



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

COORDENAÇÃO DE PSICOLOGIA

**DARICE VERAS SILVA**

**ACESSO À PSICOLOGIA CLÍNICA GRATUITA: um mapeamento de serviços  
psicológicos em São Luís - MA**

São Luís

2018

**DARICE VERAS SILVA**

**ACESSO À PSICOLOGIA CLÍNICA GRATUITA: um mapeamento de serviços  
psicológicos em São Luís - MA**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação  
em Psicologia da Universidade Federal do  
Maranhão para obtenção do grau de Bacharel em  
Psicologia com Formação de Psicólogo.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Aline Soares  
Monteiro.

São Luís

2018

Silva, Darice Veras.

Acesso à Psicologia Clínica gratuita: um mapeamento de serviços psicológicos em São Luís - MA / Darice Veras Silva. - 2018.

54 p.

Orientador (a): Cláudia Aline Soares Monteiro. Monografia (Graduação) - Curso de Psicologia, Universidade Federal do Maranhão, São Luís - MA, 2018.

1. Acesso à Psicologia. 2. Psicologia Clínica. 3. Psicologia Gratuita. I. Monteiro, Cláudia Aline Soares. II. Título.

**DARICE VERAS SILVA**

**ACESSO À PSICOLOGIA CLÍNICA GRATUITA: um mapeamento de serviços  
psicológicos em São Luís – MA**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação  
em Psicologia da Universidade Federal do  
Maranhão para obtenção do grau de Bacharel em  
Psicologia com Formação de Psicóloga.

Aprovada em: 20/12/2018

Banca Examinadora

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Aline Soares Monteiro** (Orientadora)  
Doutora em Psicologia (Universidade de Brasília)  
Universidade Federal do Maranhão

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>o</sup> Márcio José de Araújo Costa**  
Doutor em Psicologia Social (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)  
Universidade Federal do Maranhão

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosane de Sousa Miranda**  
Doutora em Psicologia Social (Universidade Federal da Paraíba)  
Universidade Federal do Maranhão

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>o</sup> Francisco de Jesus Silva de Sousa** (Suplente)  
Doutor em Psicologia Social (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)  
Universidade Federal do Maranhão

*A todos que acreditam em um mundo menos desigual.*

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Alice e Nilson, e meu irmão Wesley que me incentivaram e ajudaram nessa trajetória e que, com todas as dificuldades, conseguiram me proporcionar uma educação de qualidade e que sem eles não teria alcançado essa etapa da universidade e da vida.

À minha grande família por estar sempre ao meu lado e por transmitirem essa energia e alegria contagiante que levo comigo.

À Alexandry Castelo Branco pela compreensão, companheirismo, carinho e dedicação de todos os dias. Por não me deixar desistir nas horas difíceis e por me apoiar em todos os momentos da vida.

À Cláudia Aline por aceitar me orientar, pela transmissão de ensinamentos no Plantão e nos estágios, e por fazer parte do meu crescimento profissional.

À Luiza Mariana pela grande amizade e pelo apoio durante todo o curso e agora para a vida toda.

À Sarah e Mariana que contribuíram diretamente com meu processo e me ajudaram de forma incansável, juntamente com Francis, David e Adriana por estarem mais presentes na minha vida, pelo apoio e por fazerem meus dias mais divertidos.

À Hemily Vale, Verônica da Hora, Adriely Lucy e Nara Oliveira por serem meu sustento e ombro amigo.

À Allysson e Marllen que estão comigo desde a Biologia e, mesmo não nos encontrando com muita frequência, estão sempre presentes.

À Rafael Barra pela preocupação e pela escuta.

À Michelle, Carol e Alda por proporcionarem uma experiência de estágio maravilhosa e por serem compreensivas e dispostas a ensinar.

À Maiara, Naiana, Letícia, Rafael, Érica, Anna Karenina, Yasmin, Khall, Wesley, José e Sara que são meus eternos musos da catu. Sem vocês o curso seria mais difícil ainda. Encontrar vocês é sempre uma alegria. Vocês me dão força na vida!

*“(...) Há uma Primavera em cada vida:  
É preciso cantá-la assim florida,  
Pois se Deus nos deu voz, foi pra cantar!  
E se um dia hei de ser pó, cinza e nada  
Que seja a minha noite uma alvorada,  
Que me saiba perder... pra me  
encontrar...”*

*Florabela Espanca*

## RESUMO

A Psicologia deve abranger todas as camadas da sociedade, para isso precisa romper com o estereótipo elitista de atendimento clínico. A Psicologia clínica, em seu percurso histórico, foi marcada por atendimentos voltados para quem poderia pagar pelos seus serviços, entretanto, a partir da reflexão acerca de seu compromisso social e da inserção do psicólogo em outros ambientes de atuação, começou a voltar seu olhar para a parte da população não abrangida pelo seu ofício. Esse trabalho tem por objetivo analisar a oferta à população de serviços de Psicologia clínica gratuita, por meio de um mapeamento de locais que oferecem serviços gratuitos de Psicologia clínica, bem como problematizar o acesso populacional à Psicologia a partir de questões socioeconômicas que permeiam a desigualdade social brasileira e identificar os meios de acesso a informações acerca dos serviços gratuitos de Psicologia clínica em São Luís – MA. Pensando na população que precisa de atendimento psicológico e que não consegue atendimento por não poder custear com tal serviço, e sabendo da importância da atuação do psicólogo em locais de atendimento gratuito, foi realizado um mapeamento para verificar a oferta dos serviços de Psicologia gratuita em São Luís- MA. Foi observado a falta de divulgação desses serviços e, por isso, foram elaborados materiais gráficos (cartaz, folder e mapa colaborativo), visando uma maior divulgação e disponibilização da Psicologia para todos.

**Palavras-chave:** Acesso à Psicologia; Psicologia Clínica; Psicologia Gratuita;



## ABSTRACT

Psychology must embrace all levels of social classes, for this, it must break with the elitist stereotype of clinical care. Clinical Psychology, in its historical course, was marked by care directed to those who could pay for their services, however, starting from the reflection about their social commitment and the insertion of the psychologist in other working environments, began to turn their attention to the part of the population not covered by their work. The objective of this study is to analyze the offer to the population of free clinical psychology services, through a mapping of places that offer free services of clinical psychology, as well as problematizing the population access to Psychology from socioeconomic issues that permeate social inequality and identify ways of accessing information about free clinical psychology services in São Luís - MA. Thinking about the population that needs psychological care and can not afford it, and knowing the importance of the psychologist's performance in free care places, a mapping was carried out to verify the offer of free Psychology services in São Luís- MA. It was observed the lack of dissemination of these services and, therefore, were elaborated graphic materials (poster, folder and collaborative map), aiming at a greater dissemination and availability of Psychology for all.

**Keywords:** Access to Psychology; Clinical Psychology; Free Psychology.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>14</b>
2.1	Breve histórico da Psicologia Clínica no Brasil	14
2.2	Novos percursos da Psicologia Clínica: uma discussão sobre o acesso à Psicologia	19
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>24</b>
3.1	Objetivo Geral	24
3.2	Objetivos Específicos	24
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>25</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>29</b>
<b>5.1</b>	<b>Serviços ligados à unidade de ensino</b>	<b>29</b>
5.1.1	Características dos serviços mapeados	29
5.1.2	Aspectos relacionados à Psicologia	29
5.1.3	Acesso à informação	30
<b>5.2</b>	<b>Atendimentos prestados pelo SUS</b>	<b>30</b>
5.2.1	Características dos serviços mapeados	30
5.2.2	Aspectos relacionados à Psicologia	33
5.2.3	Acesso à informação	35
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>39</b>
	<b>APÊNDICES</b>	<b>43</b>
	<b>APÊNDICE A</b>	<b>44</b>
	<b>APÊNDICE B</b>	<b>45</b>
	<b>APÊNDICE C</b>	<b>50</b>
	<b>APÊNDICE D</b>	<b>51</b>
	<b>APÊNDICE E</b>	<b>52</b>
	<b>ANEXOS</b>	<b>53</b>
	<b>ANEXO A</b>	<b>54</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Para muitos autores (DUTRA, 2004; BOCK, 2009; NICARETTA, 2012), a Psicologia é considerada elitista devido ao seu percurso histórico, marcado pelo atendimento a pessoas de classe média e alta, que podiam pagar pelos seus serviços, considerados caros e que a população de baixa renda não poderia custear. Outra dificuldade da popularização da Psicologia é a pouca divulgação e a insuficiente oferta de serviços na modalidade de atendimento clínico psicoterápico pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Na maioria das vezes, são disponibilizados apenas atendimentos psicossociais e atendimentos clínicos de urgência<sup>1</sup> para um público que sofreu algum tipo de violência, ou ainda, atendimentos pelo Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Isso representa um empecilho para o acesso da população a serviços de Psicologia Clínica, dificultando uma maior promoção da saúde mental e contribuindo para o desconhecimento do papel do psicólogo nesse campo.

O interesse pelo tema surgiu a partir da prática no Projeto de Extensão “Plantão Psicológico centrado na pessoa: Democratizando o acesso público à Psicologia” da UFMA<sup>2</sup>, onde se observa uma grande procura por serviços psicológicos e de pessoas pedindo informações acerca de locais onde são ofertados atendimentos clínicos na modalidade psicoterapia de forma gratuita, por se tratar de um atendimento mais duradouro - diferentemente do plantão que é um atendimento focal e realizado de forma emergencial. O interesse é ainda maior por conta da procura de amigos e conhecidos que pedem informações para esta pesquisadora (por ser estudante de Psicologia) de onde encontrar atendimento psicológico de baixo custo ou sem custo algum. E, também, devido à prática de estágio na área social comunitária, onde se observa uma carência de atendimentos psicológicos e uma grande procura da população por encaminhamentos e indicações de locais que fazem psicoterapia gratuita, já que, a maioria da população atendida pela Secretaria Municipal da Criança de Assistência Social (SEMCAS) reside em bairros periféricos e não tem condições de pagar por estes serviços, e na rede de assistência social só é disponibilizado atendimento psicossocial individual para pessoas em situação de direitos violados.

O presente trabalho tem o objetivo de analisar a oferta à população de serviços de Psicologia clínica gratuita em São Luís – MA e apresentar os resultados obtidos por meio do mapeamento de locais, informando quais destes disponibilizam atendimentos clínicos de forma gratuita. Foram realizadas visitas aos locais que indicavam a presença de um

---

<sup>1</sup> Para mais informações consultar em: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

<sup>2</sup> Coordenado pela orientadora desta Monografia.

profissional de Psicologia. Essas visitas tinham o intuito de compreender o funcionamento do serviço psicológico no local, horários disponíveis, acessibilidade, qual a modalidade de atendimento clínico, quais eram os encaminhamentos necessários para ter acesso a esse atendimento e, ocorrendo atendimento clínico, saber como os usuários ficaram sabendo dessa oferta.

A partir disto, uma tabela com os locais que ofertam serviços psicológicos fora desenvolvida, onde a sua principal finalidade está em disponibilizar as informações adquiridas nesta pesquisa para a população em geral por meio de um cartaz informativo – a ser divulgado em redes sociais – e, também, pela ferramenta *Google Maps*, construindo um mapa colaborativo, podendo ser acessado através de aparelho de celular *smartphone*, onde será possível localizar no mapa os locais de atendimento e as informações sobre o mesmo. Contribuindo assim, para um amplo acesso da população a essas informações disponibilizadas, ajudando no conhecimento de locais que prestam serviços psicológicos, e para uma maior visibilidade da profissão do psicólogo e sua contribuição para a saúde e qualidade de vida.

Essa pesquisa faz-se necessária para uma maior compreensão dos lugares que a Psicologia ocupa no cenário da cidade de São Luís, bem como quem é a população que está sendo atendida e quem mais poderia ser beneficiado por esses profissionais, com o intuito de possibilitar um maior acesso à Psicologia a todos que optarem por esse serviço. É imprescindível problematizar ainda, sobre a população da cidade de São Luís que utiliza o SUS e que, por diversas vezes, não consegue atendimento psicológico por falta de vagas, pela não disponibilidade de psicólogo ou por conta do seu alto valor financeiro em consultórios particulares, ainda de difícil acesso popular.

Nesse sentido, surgem alguns questionamentos: Como a Psicologia ao longo do tempo pode atender as demandas sociais provenientes de uma população menos favorecida economicamente? Quais os empecilhos para que esse serviço se popularize? Que medidas podem ser adotadas para difundir a Psicologia clínica de forma gratuita para a população?

Este trabalho busca responder essas questões levantadas, além de debater sobre como a história da Psicologia no Brasil contribuiu para o cenário atual e quais os atravessamentos permitiram pensar uma Psicologia voltada para o social, que busca atender a demanda da maioria da população. Ademais, é preciso refletir sobre o compromisso social do psicólogo e de que forma sua atuação pode contribuir para aliviar o sofrimento humano e contribuir na atenção à saúde mental/social da população atendida. É fundamental problematizar ainda a

respeito dos serviços que estão sendo ofertados para a população e com que qualidade, já que não basta ofertar de qualquer forma, é preciso um compromisso com o trabalho e com as pessoas atendidas por ele, refletindo, portanto, um compromisso com o fazer do psicólogo e com sua área de atuação.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Breve histórico da Psicologia Clínica no Brasil**

A clínica psicológica se constituiu no Brasil a partir da prática da medicina, que tinha o poder sobre esse lugar. Dutra (2004) ao apresentar a etimologia do termo “clínica” – que significa “à beira do leito” – expõe a influência do modelo médico que a Psicologia clínica sofreu, onde tinha o seu foco voltado para a atenção e o tratamento da doença. Foi um modelo que norteou a prática do psicólogo e corroborou para a visão de um profissional que está à disposição para a escuta do sofrimento, do problema do paciente e que, ao final, apontaria uma solução, uma cura para o mal psíquico. Essa expressão “Psicologia clínica” foi empregada pela primeira vez em 1896 pelo psicólogo americano Witmer (HUBER, 1993, apud AGUIAR, 2001). De acordo com Lo Bianco et al. (1994), a tradição clínica teve uma tendência a centrar a sua atuação na compreensão e tratamento da doença, por estar associada ao modelo médico. Os efeitos disso influenciaram na formação da identidade do psicólogo clínico, devido ao status social do médico, que é responsável pela cura da doença.

Contrastando a essa concepção, Figueiredo (1996) escreve que o que define a clínica psicológica é a sua ética comprometida com a escuta do interditado e com a sustentação das tensões e dos conflitos. O que corrobora com a visão de Dutra (2004), que entende o ato clínico como contextualizado e que deve ser refletido de acordo com seu contexto e com o cliente, por meio de uma postura que expresse o seu posicionamento ético e político, tendo o cuidado para não abstrair o ser humano do ambiente em que ele vive. Moreira, Romagnoli e Neves (2007) reforçam essa visão, definindo a clínica como uma posição do profissional fazendo uso da postura ética e política para a escuta clínica diante do sujeito e os objetivos a serem alcançados por ele.

A regulamentação da profissão do psicólogo, autenticada pela Lei nº 4.119 de 27 de agosto de 1962, foi de suma importância para a profissão. Para Furtado (2012), a regulamentação obteve bons resultados, pois é uma busca pelo reconhecimento legal do trabalho do psicólogo. Logo após a regulamentação da profissão da Psicologia no Brasil, a maioria dos psicólogos pôde fazer uso do ambiente clínico para desenvolver a sua prática, que partia da premissa de discutir a normatização das pessoas e o tratamento de comportamentos que eram considerados desviantes. Furtado (2012) também aponta a criação do Conselho Profissional como uma forma de organizar a intervenção social da profissão, ajudando a nortear a maneira como os profissionais formados iam ocupar o mercado de trabalho.

Esse mercado de trabalho era restrito, por se tratar de uma profissão recente no Brasil, iniciada em um cenário de ditadura militar, fato esse que não foi propício para a ascensão dessa área. O contexto histórico do país na época dificultou o crescimento e os estudos em Psicologia. Entretanto, esse cenário também foi propício para a expansão da Psicologia, já que, de acordo com Lane (1996), o Golpe militar de 1964 fez com que, individualmente, os profissionais de Psicologia se questionassem sobre a atuação junto à maioria da população e sobre seu papel na sua conscientização e organização.

Bock (2009) faz um histórico da Psicologia na educação, através da gestão de pessoas e dos testes psicológicos, mostrando uma Psicologia preocupada com os interesses da elite no sentido de controlar, higienizar, diferenciar e categorizar as pessoas de acordo com os interesses de cada área, seja transformando escolas em verdadeiros laboratórios, seja na seleção de trabalhadores. Uma Psicologia utilizada apenas quando desvios e patologias estão instalados.

Os primeiros psicólogos trabalhavam na clínica servindo a pessoas que poderiam pagar pelos seus serviços, não se comprometendo com as questões sociais. Féres-Carneiro e Lo Bianco (2003) caracterizam como função do psicólogo clínico o psicodiagnóstico e a psicoterapia, podendo ser individual ou em grupo. Estes eram realizados em consultórios privados, que contemplavam a classe média alta da sociedade, configurando-se como uma prática neoliberal por não alcançar toda a população, uma vez que a maioria não podia bancar esse tipo de serviço, além de desconhecê-lo. Fato este que até os dias atuais, ainda gera dúvidas acerca dessa função e as suas atribuições.

De acordo com Féres-Carneiro e Lo Bianco (2003), na concepção de Psicologia Clínica, quando o psicodiagnóstico evoluiu para o atendimento psicoterápico, passou a envolver não apenas o diagnóstico, mas também formas de psicoterapia. A psicoterapia é uma modalidade de atendimento clínico que é definido pela resolução nº 010/00 de 2000 do Conselho Federal de Psicologia como:

(...) prática do psicólogo por se constituir, técnica e conceitualmente, um processo científico de compreensão, análise e intervenção que se realiza através da aplicação sistematizada e controlada de métodos e técnicas psicológicas reconhecidos pela ciência, pela prática e pela ética profissional, promovendo a saúde mental e propiciando condições para o enfrentamento de conflitos e/ou transtornos psíquicos de indivíduos ou grupos. (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2000, p. 01).

Conforme Cordioli (2008), a psicoterapia é um tratamento interpessoal que envolve um profissional treinado e um cliente que possui um transtorno mental, uma queixa ou um problema e que precisa de ajuda. Ela requer um contato face a face. O que a distingue de

outros tratamentos é o seu viés colaborativo entre o terapeuta e o cliente, tendo objetivos e fundamentos teóricos de acordo com o método e a abordagem utilizada. Entretanto, a psicoterapia não é restrita ao psicólogo, podendo ser utilizada por outros profissionais, já que, somente os testes psicológicos são de uso específico do psicólogo.

Nicaretta (2012) evidencia uma não preocupação dos psicólogos em profissionalizar a psicoterapia como uma atividade da Psicologia, o que acarretou em um não reconhecimento legal da psicoterapia como uma prática psicológica, cabendo aos médicos a responsabilidade por essa atividade. A Lei nº 4.119 de 1962 art. 13 § 1º afirma que a função privativa do Psicólogo é a utilização de métodos e técnicas psicológicas com os objetivos de: “diagnóstico psicológico; orientação e seleção profissional; orientação psicopedagógica; solução de problemas de ajustamento.” (BRASIL, 1962, p. 02). Somente o psicólogo pode fazer uso de testes psicológicos, sendo assim o detentor dessa técnica. Não fazendo menção à restrição da psicoterapia ao psicólogo, do qual Holanda (2012) descreve como uma “legislação caduca”, por se tratar de uma autorização dada ao psicólogo para utilizar apenas métodos e técnicas psicológicas, sem ter a psicoterapia como sua especificidade, fazendo com que a Psicologia procure lugar em outras ciências.

Desta feita, o campo da clínica sempre acompanhou a profissionalização e o “fazer” do psicólogo, desde sua formação - seja através das técnicas de avaliação e do aconselhamento psicológico, seja no desenvolvimento explícito do campo das “teorias e técnicas psicoterápicas” - até sua inserção no mercado de trabalho, contribuindo sobremaneira para o estabelecimento de sua representação na sociedade, bem como solidificando um “lugar” nesse contexto. (HOLANDA, 2012, p 73)

De acordo com Nicaretta (2012), ainda é perpetuado no Brasil a confusão sobre quem é o psicoterapeuta e o que ele faz. Isso demonstra a dificuldade dos psicólogos em se apoderarem do seu próprio campo de trabalho, já que essa confusão não se dá somente entre os leigos. Furtado (2012) enfatiza o Código de Ética profissional como uma forma de normatizar a conduta dos profissionais e a valorização da sua prática, estabelecendo um padrão a ser observado e um comprometimento com os usuários dos serviços, tornando-se uma ferramenta consultiva e de caráter normativo que contribui para uma visão comprometida da Psicologia diante das pessoas.

Segundo Dettmann, Aragão e Margotto (2016), a Psicologia fez questionamentos sobre a sua atuação a partir década de 1970. Foi somente no final da década de 1980, onde movimentos sociais trouxeram à cena novas questões como o declínio da ditadura militar e da redemocratização na história do Brasil, que os psicólogos se perguntaram sobre sua responsabilidade diante do contexto social.



Embora as psicoterapias considerem a dimensão social, Para Dutra (2004) ainda prevalece um olhar para processos internos e subjetivos, que evidenciam uma Psicologia com traços de sua história que considerava o homem como um ser natural, Bock (2009) também comunga com esse pensamento. Essa perspectiva naturalizante de homem fez com que a Psicologia se afastasse da tarefa de construção de um projeto social, apartando-se de teorias com preocupações sociais. Tais aspectos refletem na realidade da Psicologia, incidindo sobre as teorias, do qual precisam de uma comprovação científica para se constituir como técnicas aplicáveis.

Para Furtado (2012), o consultório particular é uma alternativa de trabalho para qualquer psicólogo, entretanto, não é viável para toda a categoria, pois nem todos conseguem arcar com as despesas ou se sustentar somente com o trabalho clínico, procurando alternativas de emprego em horários opostos. Nicaretta (2012) reconhece o psicoterapeuta como um subprofissional que carrega um rótulo de ser egoísta, porque ele não dá aos necessitados a única coisa que possui para vender; afirma também que a ética da psicoterapia está pautada na responsabilidade principal em aliviar o sofrimento humano.

Existem outros espaços em construção para a atuação desse profissional. Furtado (2012) revela que ocorreu uma abertura no campo de trabalho para os psicólogos com o aumento de vagas de ensino, na saúde pública, no aparecimento das organizações não governamentais (ONGs) e na organização da assistência social no Brasil. Em relação a inserção do psicólogo nas instituições de saúde, Bastos e Achcar (1994) salientam que a clientela se modificou, passando a atender pessoas de nível socioeconômico baixo. Entretanto, é perceptível que as atividades não se distinguem da atividade clínica tradicional, podendo se questionar sobre a qualidade desse atendimento, por se tratar de uma área em construção.

Lo Bianco et al. (1994) alega que a entrada do psicólogo na saúde pública foi distante da desejável, por acontecer em pequenas proporções e por ser uma atuação no modelo clássico, já que ainda há uma formação voltada para a clínica, o que pode ser observado nos locais de atendimento psicológico pelo SUS, onde há poucos psicólogos atuando, em contraste com a quantidade de pessoas que precisam ser atendidas. Holanda (2012) colabora com a discussão criticando a formação da maioria dos profissionais de Psicologia, voltada à clínica na perspectiva tradicional de clínica privada. Entretanto, ele ressalta que foi a clínica que ajudou a construir o cenário da profissão, fazendo-se também importante, pois é a partir dela que se aprende a exercer a escuta, que é importante em todos os ambientes de atuação do psicólogo.

Para Dutra, (2004) o que mais caracterizou a saída da clínica do seu modelo tradicional foi a sua inserção na saúde pública, com o psicólogo clínico passando a atuar em unidades de saúde, nas escolas, creches e organizações. Nicaretta (2012) traz em sua discussão que o principal motivo do Estado brasileiro permanecer distante dos psicólogos clínicos foi devido à forma como a Psicologia clínica se estruturou no país, sem uma regulamentação clara do domínio da Psicologia. Até os dias atuais, o papel do psicólogo ainda não é bem definido, seja por conta da sua história com várias abordagens e áreas de atuação, seja porque esse fazer ainda está sendo construído, visto que é uma profissão recente no Brasil, com pouco mais de cinquenta anos de regulamentação.

Bock (2009) vai discorrer sobre um compromisso que a Psicologia tem com a elite por se constituir enquanto uma ciência e profissão voltada para o controle e a categorização, com poucas contribuições para a transformação das condições de vida do país. País este tão desigual no acesso a serviços básicos como saúde e educação. Apesar de ser um serviço caro, existem psicólogos que atendem por um “preço popular”, estipulado por ele próprio, baseando-se nas condições da pessoa atendida e do acordo firmado entre eles. Há ainda aqueles que não cobram pelo atendimento, como uma forma de atendimento social. Esse trabalho procura justamente por esses serviços voltados para a comunidade que não pode pagar pelo atendimento e por isso recorrem a esses profissionais. Pensando também que nem todo psicólogo pode ou deve aderir a esse tipo de atendimento, já que é seu trabalho e de onde provém a sua renda.

Martínez (2003) traz um questionamento a respeito de quem é o compromisso social, se é da Psicologia ou do Psicólogo. Segundo a autora, o significado de compromisso social pode variar de acordo com a formação, ideologia, contextos de constituição e de atuação. Por isso, há uma dificuldade em estabelecer um consenso no que diz respeito ao compromisso social.

Para Yamamoto (2003), a questão não se restringe em com quem a Psicologia vem se comprometendo, mas na forma desse compromisso. “O que falta para a Psicologia clínica brasileira não é maior compromisso social, mas consciência de que por traz de um psicoterapeuta existe um psicólogo” (NICARETTA, 2012, p. 116). Mais que um compromisso com os pobres, o compromisso social é atravessado pela ética do psicólogo, é a oferta de um serviço de qualidade.

“Em um país pobre, uma profissão não se torna acessível pela iniciativa dos profissionais, mas porque, ao reconhecer sua importância o Estado assume a responsabilidade

por prover estes serviços à população em geral” (NICARETTA, 2012, p. 113). Nota-se que no Brasil não há uma prioridade ao serviço do profissional de Psicologia, posto que não é ofertado de forma efetiva às pessoas que buscam atendimento na saúde pública. O não reconhecimento se dá por questões da Psicologia enquanto ciência e profissão, pois a Psicologia ainda é, de acordo com (BOCK, 2009, p. 19), “uma profissão com pouca inserção social, baixo poder organizativo, com entidades frágeis, com pequeno poder de pressão e que negociou pouco com o Estado suas demarcações e possibilidades de contribuição social.”

Para Bock (2009), a criação da Psicologia Comunitária foi um avanço, porque exigia que a Psicologia olhasse para a realidade social como também pertencentes da construção da ciência e da profissão. Essa expressão “Psicologia Comunitária” refere-se à atuação de profissionais junto a populações carentes, porém, quando se originou, apresentava um forte cunho assistencial e manipulativo, utilizando técnicas e procedimentos sem a necessária análise crítica (Lane, 1996). É preciso não desconsiderar o desenvolvimento psíquico, mas considerar tudo o que influencia o sujeito em sua trajetória de vida.

Se o social, do qual se ocupam os psicólogos sociais, confunde-se com a noção de sociabilidade é precisamente porque a dimensão histórica é negligenciada, reduzindo a complexidade do social às simples relações que ligam os indivíduos e o que eles partilham entre si. É necessário deixarmos de reduzir o social a mera noção de sociabilidade e passarmos a problematizá-lo a partir do conjunto de práticas que o constituem. (SILVA, 2005)

Holanda (2012) afirma que o processo de construção da Psicologia brasileira é longo e complexo, do qual, o contexto da Psicologia clínica e da Psicoterapia sempre estiveram presentes. Esse processo de construção perpassa pela ampliação significativa da categoria, com a abertura de novos campos e áreas de trabalho, com a politização crescente nos discursos da categoria e nas proposições de inclusão da profissão.

Este percurso científico foi importante para o reconhecimento da Psicologia como ciência, porém, dificultou uma visão do seu aspecto mais social, voltado para o homem no seu ambiente de convívio e pelas pessoas que o cercam e que influem no seu funcionamento.

## **2.2 Novos percursos da Psicologia Clínica: uma discussão sobre o acesso à Psicologia**

A Psicologia clínica, em seu percurso histórico, se caracterizou principalmente pelo atendimento em consultório privado, servindo às classes média e alta, não alcançando um número maior de pessoas de baixa renda. Bock (2009) evidencia a pequena inserção do psicólogo na sociedade, ressaltando que a atuação de muitos deles ainda é realizada em

consultórios particulares, como autônomos, não estando ao alcance de quem precisa, já que os trabalhos em consultórios são caros e, portanto, inacessíveis à população pobre do país. Bastos e Achcar (1994) reconhecem o predomínio das atividades clínicas em consultórios particulares, com dedicação parcial de tempo, onde a psicoterapia é a atividade predominante e dirigida a uma clientela adulta e de classe média.

A questão não se restringe ao trabalho desse profissional em consultórios, mas sim, a sua baixa inserção em outros serviços. Segundo Moreira, Romagnoli e Neves (2007), o contexto social passou a adentrar os consultórios convocando os psicólogos a responder às novas formas de subjetivação e de adoecimento psíquico, e a compreender a realidade local, tornando-se mais crítica e engajada socialmente. “Não há mais lugar para as atuações profissionais que desconsiderem o contexto onde se insere a clientela. Assim, a aprendizagem da prática clínica precisa ser efetivada junto aos diferentes contextos nos quais vem sendo exercida.” (LO BIANCO et al., 1994, p. 72)

Uma alternativa de atendimento clínico se constitui por meio das clínicas-escola que tem como finalidade duas perspectivas apontadas por Amaral (2012) como fundamentais, são elas: treinamento de alunos mediante a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula e a oferta de atendimento à população menos favorecida.

A Psicologia não pode ser somente mais uma área entre tantas outras que não são vistas pelo poder público. Para que ofertar serviços para a população pobre? Quais os ganhos isso acarreta na vida dessas pessoas? A clínica ampliada surgiu com o objetivo de atender a população que não era assistida pelos atendimentos no consultório, uma forma de preocupação com questões sociais.

A respeito do papel social do psicólogo, Dutra (2004, p. 385) afirma:

É preciso também rever a sua práxis, visando atender a uma demanda que se apresenta não só no contexto da clínica tradicional, pertinente aos consultórios fechados e quase sempre fundamentada em teorias e técnicas engessadas em conhecimentos importados, mas também nas instituições e quaisquer situações em que a subjetividade humana e o seu sofrimento se revelem e assim possam ser acolhidos.

No Brasil existem modalidades de atendimento clínico que propiciam uma maior acessibilidade no atendimento da população, por se tratarem de atendimentos mais breves e por serem serviços mais acessíveis do que a psicoterapia. Dutra (2004) aponta que as práticas clínicas emergentes ou atuais demonstram uma preocupação com o contexto social, implicando significativas alterações na concepção de sujeito e novas interpretações das teorias psicoterápicas.

Uma dessas modalidades é o Aconselhamento Psicológico que para SCORSOLINI-COMIN (2015) é um conjunto de técnicas e saberes psicológicos que visa o bem-estar do cliente, sua saúde e maior adaptação ao seu contexto, por meio de uma relação de ajuda profissional. Entretanto se diferencia da psicoterapia por ter um número limitado de sessões.

A partir do Serviço de Aconselhamento Psicológico da USP, em 1969, é criado o Plantão Psicológico, caracterizado por uma plasticidade que permite seu diálogo com diferentes situações, públicos e espaços (ROCHA, 2009). O plantão psicológico possibilita, por meio de projetos de extensão das universidades, um maior acesso à população. É uma modalidade de atendimento que tem como objetivo acolher pessoas que procuram o serviço no momento de sua necessidade, ajudando-as no esclarecimento de sua demanda (TASSINARI, 2010, p. 189).

A nova concepção de clínica psicológica é a que entende o ato clínico como contextualizado e refletido, onde quer que este se realize ou onde quer que a clientela esteja (DUTRA, 2004). Nesse sentido, Nicaretta (2012, p. 101) retrata que “a boa Psicologia clínica teria como função primordial servir à sociedade como um conjunto e não apenas àqueles indivíduos que podem pagar por estes serviços”. O compromisso com o trabalho do psicólogo deve se dar a qualquer um que o procure por seu atendimento, independente da classe social, não pode ser negado um auxílio psicológico a quem procura.

Para Furtado (2012), a profissão vai perdendo seu caráter liberal e o consultório particular vai perdendo lugar para outros locais de atuação. O consultório não perde sua importância, mas ganha uma dimensão real com a maior inserção dos psicólogos no mercado de trabalho e com maior reconhecimento da profissão.

(...) o que caracteriza a prática clínica não pode reduzir-se nem ao lugar, consultório; nem ao número de sujeitos ou a sua classe econômica nem à técnica utilizada ou à patologia diagnosticada. O diferencial da escuta clínica encontra-se na qualidade da escuta e acolhida que se oferece a alguém que apresenta uma demanda psíquica, um sofrimento, para um outro que se propõe a compreender esta demanda. (DUTRA, 2004, p. 384)

A mudança do cenário favorece um maior acesso a serviços de qualidade, onde qualquer pessoa pode usufruir. A questão não é julgar a Psicologia pelo rótulo de atender a classes sociais favorecidas economicamente, mas o questionamento do porquê ela está atravessada por esse rótulo, com o intuito de que ela contemple também a classes social menos favorecida que tem uma demanda de atendimento que infelizmente não é suprida. Para Furtado (2012), a perspectiva futura da profissão é promissora, existe uma real garantia de mercado de trabalho para o psicólogo no momento atual e futuramente, devido às demandas sociais que, cada vez mais, reconhecem o trabalho do psicólogo e seu papel importante para a

saúde mental das pessoas. Entretanto, requer uma alternativa que garanta sua inserção profissional de forma duradoura e segura.

Bastos e Achcar (1994) explicitam que o movimento de saída do consultório e a inserção na saúde pública já é uma expressão deste compromisso com a realidade brasileira, tornando os serviços de Psicologia acessíveis a segmentos populares. Uma Psicologia também preocupada com as questões sociais, que vê o indivíduo como participante do ambiente em que vive, modificando e sendo modificado por ele.

“A clínica social nasce como prática que se pretende realizar de forma ampla, envolvida com a construção de novas formas de atuação.” (MOREIRA; ROMAGNOLI; NEVES, 2007, p. 615), fato que para Bastos e Achcar (1994) envolve a noção de compromisso, uma preocupação com a transformação das condições de vida do indivíduo ou com a alteração de estruturas sociais - tidas como geradoras dos problemas vividos - e um compromisso ideológico e político com a mudança social.

De acordo com Nicaretta (2012), um dos motivos que dificultou o acesso das populações mais carentes aos serviços clínicos psicológicos foi o afastamento da Psicologia científica, onde o psicólogo passou a se dedicar exclusivamente à prática em sua clínica, institutos e associações. Dutra (2004) aponta uma nova concepção de clínica que busca uma articulação mais concreta entre a clínica e o social, do qual esse novo fazer clínico inclui uma análise do contexto social em que o indivíduo está inserido.

Sobre a clínica social, Moreira, Romagnoli, Neves (2007, p. 619) apontam que:

[...] não se refere somente ao atendimento das camadas pobres da população nem diz respeito apenas aos novos espaços de atuação em que os psicólogos estão se inserindo. É, antes de tudo, a clínica de qualquer lugar, de qualquer público, que insiste em combater a massificação, cada vez mais presente, e buscar cada vez mais a invenção, na singularidade de cada cliente, na particularidade de cada inserção profissional.

É necessário questionar quais os serviços estão sendo ofertados para a população e com qual qualidade, já que não basta ofertar de qualquer forma, é necessário um compromisso com o trabalho e com as pessoas atendidas por ele. “É preciso compreender as relações sociais e as formas de produção da vida como fatores responsáveis pela produção do mundo psicológico. É preciso incluir o mundo cotidiano e o mundo cultural e social na produção e na compreensão do mundo psicológico.” (BOCK, 2009, p. 27). Furtado (2012) reconhece o caminho percorrido pela profissão nos cinquenta anos (atualmente 56 anos), onde o psicólogo buscou uma melhor condição de trabalho através do segmento organizado da categoria, lutando para garantir mais espaço de trabalho para os psicólogos brasileiros.

Uma razão, sem dúvida, forte para a nova consideração do ‘contexto social’ surge no bojo da questão das condições de vida das populações de baixa renda que não se impõe de forma gritante. Isto ocorre, principalmente entre os profissionais voltados para as resoluções das questões político-sociais levantadas por tais condições que continuaram vários tipos de ação militante ao se tornarem psicólogos. São provavelmente eles os responsáveis por encabeçarem os trabalhos de clínica que com o tempo passam a se constituir nos chamados trabalhos clínicos-sociais, comunitários, dirigidos às coletividades (LO BIANCO et al., 1994, p.23).

Bastos e Achcar (1994) apontam que a demanda era por uma atuação do psicólogo no nível individual e que isso só mudará quando for criada uma imagem profissional do psicólogo diferente. Esse olhar para a imagem social é importante para o psicólogo no sentido de popularizar o atendimento, tornando-se acessível a quem o procure. A ênfase no social faz com que o entendimento do sujeito possa ser visto em relação ao seu contexto (LO BIANCO et al., 1994). Atualmente, de acordo com (BASTOS, GONDIM E BORGES-ANDRADE, 2010, p. 265), “o psicólogo está atuando para além da clínica e substituindo o modelo clínico de atendimento por modelos de intervenção grupais com forte ênfase social”.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo Geral**

Analisar a oferta à população de serviços de Psicologia clínica gratuita em São Luís – MA.

#### **3.2 Objetivos Específicos**

- Mapear locais que oferecem serviços gratuitos de Psicologia clínica em São Luís – MA;
- Problematizar o acesso populacional à Psicologia a partir de questões socioeconômicas que permeiam a desigualdade social brasileira;
- Identificar os meios de acesso a informações acerca dos serviços gratuitos de Psicologia clínica em São Luís – MA.



## 4 METODOLOGIA

O percurso metodológico deste trabalho é baseado na Pesquisa Documental definida por Severino (2007) enquanto uma fonte de documentos no sentido amplo, onde os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico. Neste sentido, são apresentados dados oriundos de mapeamento em locais dedicados à oferta de atendimento psicológico de forma gratuita, em São Luís.

O acesso às informações referentes aos locais a serem mapeados foi propiciado a partir da consulta à lista de locais de atendimento psicológico disponibilizada pela Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS) de São Luís- MA, por meio do Guia de Distritos, disponível digitalmente no site do órgão<sup>3</sup> que conta com serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A investigação de serviços externos à oferta do SUS, ofertados em ambiente acadêmico, pautou-se na visita às unidades de ensino localizadas no perímetro dos distritos analisados.

Por compreender o impacto da dinâmica comercial e populacional na realidade social e de saúde dos moradores do Centro da capital, associada à percepção desta pesquisadora, com relação às deficiências de cuidado psicológico existentes no território, o mapeamento focou-se nos seguintes distritos: Distrito Bequimão, Distrito Cohab, Distrito Coroadinho e Distrito Itaqui Bacanga. Além deste, foi critério de inclusão tratar-se de local que ofertasse atendimento psicológico de forma gratuita. Sendo critérios de exclusão: locais que não realizem atendimento de forma gratuita; locais que atendam públicos com demandas específicas e não à população em geral; locais geograficamente situados fora do alcance dos distritos em questão.

O mapeamento dos quatro Distritos totalizou um quantitativo de 27 locais visitados, sendo eles pertencentes ao Distrito Bacanga: Unidade Mista Itaqui- Bacanga (Av. dos Portugueses, S/N - Vila Izabel); Hospital da Mulher (Avenida dos Portugueses S/N – Anjo da Guarda); Centro de Saúde Clodomir Pinheiro Costa (Av. Odilo Costa Filho, S/N – Anjo da Guarda); Centro de Saúde Vila Nova (Praça Raimundo de Sousa Gomes, S/N – Vila Nova); Centro de Saúde São Raimundo (Av José Sarney, - Vila Nova); Unidade de Saúde da Família Vila Embratel (R. Quatorze - Vila Embratel); Unidade de Saúde da Família Gapara (Rua Projetada S/N Gapara); Centro de Saúde vila Bacanga – Embrião (Av. dos Portugueses, S/N – Bacanga); Centro de Saúde Yves Parga (BR 135, S/N – Vila Maranhão).

---

<sup>3</sup>[https://www.saoluis.ma.gov.br/subportal\\_subpagina.asp?site=1265](https://www.saoluis.ma.gov.br/subportal_subpagina.asp?site=1265)

No Distrito Coroadinho: Unidade Mista Coroadinho (Rua Da Vitória, S/N, Coroadinho); Unidade de Saúde da Família Antônio Guanaré (Rua Da Vitoria, S/N, Coroadinho); Unidade de Saúde da Família João Paulo (Rua Agostinho Tôrres, S/N, João Paulo); Centro de Saúde Dr. José Carlos Macieira (Av. dos Africanos, S/N, Sacavém); Centro de Especialidades Médicas do Filipinho (Rua 13, Qd 13, Casa 16, Filipinho); Centro de Saúde Dom João Antônio Farina (Rua 03, Qd. 17, nº. 507 – Filipinho); Centro de Atenção Integral à Saúde do Idoso (CAISI) (Sítio Leal, Qd. N, nº 12, Filipinho).

No Distrito Bequimão: Unidade Mista do Bequimão (Av. do Contorno S/N Bequimão); Unidade de Saúde da Família Amar (Rua Deputado Luís Rocha, S/N, Vicente Fialho); Centro de Saúde Radional (Rua G, S/N, Radional); Hospital da Criança (Av. dos Franceses, S/N – Alemanha).

No Distrito Cohab: Centro de Saúde Cohab I (Rua 4, S/N, COHAB Anil I); Centro de Saúde Cohab II (Rua Padre Antônio Vieira, S/N, IV Conj. Cohab – Anil); Centro de Saúde Djalma Marques Turu (Av. Celso Coutinho, S/N, Ipem Turu); Unidade de Saúde da Família Turu II (Av. 07 S/N, Conjunto Habitacional Turu); Pronto Socorro do Anil (Av. Casemiro Júnior, S/N, Anil); Socorrinho I (Rua Nove, S/N, Cohatrac II); Centro de Saúde Salomão Figueire (Av. Leste Oeste, S/N, Cohatrac).

Além destes, foram mapeados 3 serviços que são ofertados em ambiente acadêmico: Os projetos de extensão da Universidade Federal do Maranhão - Plantão Psicológico da UNITI/UFMA, localizado no prédio CEB Velho (UFMA - Campus Bacanga) e Plantão Psicológico Centrado na Pessoa, localizado na Defensoria Pública do Estado do Maranhão, (Reviver, Centro) e Núcleo de Extensão da Vila Embratel - NEVE (Av. João Figueiredo, Vila Embratel). E a Clínica Escola da Faculdade Pitágoras (Av. Daniel de La Touche, Cohajap).

As informações referentes aos distritos foram coletadas, majoritariamente, no turno matutino e com os recepcionistas das unidades de saúde. Nos Plantões Psicológicos foram apreendidas informações no local com os extensionistas. Já os informes sobre a clínica-escola foram coletados com estagiários que atendem nesse serviço, além do telefone disponível para contato. Os dados recolhidos levaram em conta o funcionamento do serviço, os encaminhamentos necessários, dias e horários de atendimento, o público atendido, a quantidade de psicólogos, a modalidade do atendimento, o número de atendimentos por dia e a divulgação do serviço.

O procedimento metodológico de análise dos dados mapeados partiu do modelo preconizado por Bardin (1977). Em um primeiro momento, definido enquanto “pré análise”,

ocorreu o contato inicial da pesquisadora com os dados a serem analisados. No curso do mapeamento, a partir da ida aos locais de atendimento e da coleta de informações com os atendentes ou psicólogos que ali trabalham, foram percebidos conteúdos relevantes que receberam atenção especial nas etapas subsequentes. Esta busca inicial propiciou a análise de dados relativos a 30 serviços.

Há ainda os locais que são abrangidos pelos Distritos, mas que não fazem parte do objetivo dessa pesquisa. Duas unidades são especializadas em atendimento odontológico: Centro de Especialidade Odontológica Filipinho e Centro de Especialidade Odontológica Alemanha, que não ofertam o serviço de Psicologia. Os CAPS que são para atendimento a um público específico, como pessoas com necessidades relacionadas a transtornos mentais e pessoas com quadro de uso nocivo e dependência de substâncias psicoativas. A Residência Terapêutica I, que é uma moradia para pessoas com transtornos mentais. O Centro de Saúde Fátima, que é um Serviço de Assistência Especializada em HIV/Aids, e a SAMU que realiza atendimento de Urgência e Emergência 24 horas e Transporte de Locomoção de pacientes para as Unidades de Saúde.

Das três Clínicas-Escola de Psicologia em São Luís, somente a Clínica-escola da Faculdade Pitágoras se encaixa no critério de inclusão por realizar atendimentos gratuitos. As Clínicas-Escola da Universidade CEUMA atende por um valor fixo e a Universidade Federal do Maranhão recebe a quantia que a pessoa atendida pode pagar, para a ajuda de custo na manutenção do local de atendimento.

Foram contactados também os serviços de atendimento social disponíveis em São Luís e divulgados por meio do cartaz disponibilizado pelo Centro de Valorização da Vida (CVV) (anexo A): o Projeto Clínica Social, Atendimento Social e Projeto Social Terapia Solitária afirmaram realizar atendimento com preço acessível, mas como o objetivo da pesquisa são os serviços gratuitos, eles não obedeceram tal critério. Não foi possível obter mais informações sobre o Projeto Social Psicologia Para Todos, pois o número de telefone disponibilizado não atendia as ligações.

Apesar de não se encaixarem na pesquisa, é necessário ressaltar a importância dos serviços da clínica escola e de atendimento social como forma de disponibilizar atendimento psicológico mais acessível para a população. Uma forma de propiciar um maior alcance da Psicologia e facilitar sua difusão para mais pessoas que optarem por esse atendimento.

Não foi possível mapear os serviços privados que atendem de forma gratuita por não existir um banco de dados com informações desses locais e por desconhecimento desse tipo

de serviço. Devido ao grande número de clínicas particulares, esse tipo de mapeamento se tornaria inviável dado o tempo para o desenvolvimento dessa pesquisa monográfica.

Após este levantamento, iniciou-se a segunda etapa, de exploração do material. A partir da categorização dos conteúdos, por meio de análise temática, visou-se compreender as características de prestação de serviços psicológicos gratuitos nos distritos supracitados. Foram identificadas 2 unidades de análise (serviços ligados à unidade de ensino e atendimentos prestados pelo SUS), que reúnem as seguintes categorias: características dos serviços mapeados, aspectos relacionados à Psicologia e acesso à informação. A partir do tratamento destes dados, alcança-se a terceira etapa, baseada na interpretação dos conteúdos categorizados, considerando a fundamentação teórica desta pesquisa. Portanto, realizando discussão com atravessamento de referências à História da Psicologia, buscando abordar o percurso da Psicologia clínica, com o intuito de investigar o acesso a serviços de Psicologia de forma gratuita.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1 Serviços ligados à unidade de ensino

Os serviços de ensino se configuram como uma forma de preparar os estudantes para a atuação profissional como psicólogo e oferecer serviços de baixo ou sem custo para a população. Podendo ser por meio de estágio ou extensão, relativos ao ensino propiciado em ambiente acadêmico ou em locais que possam ser desenvolvidos de forma supervisionada por um profissional qualificado.

#### 5.1.1 Características dos serviços mapeados

A Clínica Escola da Faculdade Pitágoras realiza atendimentos de segunda à sexta das 08:00 às 12:00; 14:00 às 21:00. O Plantão Psicológico da UNITI/UFMA disponibiliza atendimentos de forma emergencial, individual, nas terças, quartas e sextas-feiras das 08:00 às 11:00h, por ordem de chegada. Os atendimentos são destinados a adultos e idosos que procuram o serviço de forma espontânea e sem marcação prévia.

Já o Plantão Psicológico Centrado na Pessoa está disponível às terças-feiras das 8:30 as 11:30h na Defensoria Pública do Estado do Maranhão e nas quintas-feiras das 8:30 às 11:30h no NEVE. Este serviço atende a todos os públicos, por ordem de chegada e sem marcação prévia.

#### 5.1.2 Aspectos relacionados à Psicologia

No Plantão psicológico o atendimento é realizado por plantonistas que podem ser psicólogos ou estudantes de Psicologia supervisionados, que estão prontos para atender a demanda emergencial que aparece. “pode durar uma ou mais sessões, quinze minutos ou duas horas. Ele finda quando a demanda é esclarecida e um desfecho pode ser construído. Algumas vezes, a busca por ajuda se encerra no próprio plantão, não sendo necessárias outras providências” (ROCHA, 2009, p.106).

O plantão psicológico é um atendimento de forma emergencial, com número de sessões determinadas de acordo com o funcionamento de cada serviço, sem marcação prévia e sem agendamento, configurando-se como um serviço focal, podendo ser realizado em outros ambientes além da clínica. No Plantão Psicológico Centrado na pessoa, são realizados no máximo 3 atendimentos por pessoa, podendo ser atendido pelo mesmo plantonista ou por diferentes plantonista.

Na clínica-escola da Faculdade Pitágoras o atendimento é realizado por estagiários supervisionados que realizam acompanhamento psicológico, orientação profissional e avaliação psicológica para todos os públicos. Para receber atendimento é preciso marcar por telefone e esperar para ser chamado. As clínicas-escola têm como objetivo principal possibilitar o aperfeiçoamento dos alunos, podendo contribuir para a formação de profissionais habilitados, que sejam capazes de expandir os fazeres psicológicos de acordo com as demandas sociais da atualidade. (PERES, COELHO, SANTOS, 2003). O serviço de clínica escola é realizado na clínica da faculdade, com atendimento psicoterápico em diferentes abordagens, de acordo com a escolha do estagiário, sendo feita uma triagem para posterior atendimento.

### *5.1.3 Acesso à informação*

As informações sobre o Plantão Psicológico da UNITI são adquiridas por meio de cartazes divulgados na rede social (Instagram<sup>4</sup>) do próprio plantão. As informações sobre o serviço do Plantão Psicológico Centrado na Pessoa estão disponíveis na rede social (Instagram<sup>5</sup>) e em alguns cartazes fixados em locais de grande fluxo da cidade de São Luís e na Universidade Federal do Maranhão. Já na clínica-escola da Faculdade Pitágoras os informes são divulgados pelos estagiários e supervisores em suas próprias redes sociais.

## **5.2 atendimentos prestados pelo SUS**

Os atendimentos realizados pelo Sistema Único de Saúde por meio das unidades de saúde, centros de saúde e hospitais, são oferecidos para a população em geral, de forma gratuita. Esses atendimentos podem ser realizados mediante a apresentação do cartão do SUS e documento de identificação. Em alguns locais é necessária a apresentação de comprovante de residência e encaminhamentos para a realização da marcação de atendimento psicológico.

### *5.2.1 Características dos serviços mapeados*

A **Unidade Mista Itaqui- Bacanga** realiza atendimentos para público de todas as idades, às terças e sextas-feiras pela manhã e tarde. São atendidas, em média 7 pessoas por dia. A unidade de saúde conta com 1 psicóloga. No **Hospital da Mulher** a psicóloga de plantão informou que só poderia fornecer informações com autorização da diretoria, no entanto a diretoria não estava presente e sem previsão de retorno. No **Centro de Saúde**

---

<sup>4</sup> @plantaopsicologicoufma

<sup>5</sup> @geacpufma

**Clodomir Pinheiro Costa** os recepcionistas se negaram a fornecer qualquer informação. Explanaram que é preciso procurar a SEMUS e levar documentos (não especificados) para abrir um protocolo, para enfim ter acesso a informações dos serviços prestados pelo centro. O **Centro de Saúde São Raimundo** conta com 1 psicóloga que realiza atendimentos para o público de todas as idades, e ocorrem nas terças-feiras à tarde. No **Centro de Saúde Vila Nova** os atendimentos são disponibilizados para o público de todas as idades, tendo 1 psicóloga que realiza consulta uma vez na semana (geralmente na quarta-feira). A marcação é realizada no próprio local. Na **Unidade de Saúde da Família Gapara** a psicóloga atende duas vezes ao mês, por meio de marcação de consulta na recepção da unidade, porém, só havia disponibilidade de novas vagas após dois meses.

Na **Unidade de Saúde da Família Antônio Guanaré** os atendimentos são realizados por 1 psicóloga e destinados para o público de todas as idades. A marcação é realizada uma vez ao mês (geralmente no fim do mês, às 14h). Na **Unidade de Saúde da Família João Paulo** o prédio estava abandonado, e segundo informações dos trabalhadores da oficina ao lado, a unidade mudou de endereço, do qual, eles não souberam informar. No site da SEMUS o endereço também não foi alterado, nem fora emitido alguma nota informando a mudança para outro lugar ou a suspensão das atividades oferecidas por essa unidade de saúde. O **Centro de Especialidades Médicas do Filipino** conta com 1 psicólogo que realiza atendimentos para o público com faixa etária a partir de 14 anos, todos os dias pela manhã. A marcação é realizada todos os dias e são necessários: identidade/CPF, cartão do SUS, comprovante de residência ou CEP do endereço. Não é restrito à comunidade do Filipino. O **Centro de Atenção Integral à Saúde do Idoso (CAISI)** atende a idosos (faixa etária acima de 60 anos). A marcação para psicoterapia é sujeita a quantidade de vagas existentes, com disponibilidade de 1 psicólogo, havendo dias específicos, a depender do mês. O horário de atendimento também é variável, de acordo com a disponibilidade, havendo profissionais em ambos os turnos. O **Centro de Saúde Dom João Antônio Farina** conta com 4 psicólogos clínicos, sendo destes: 2 psicólogos voltados à criança/adolescente, disponíveis no turno vespertino. O atendimento ocorre de maneira imediata, sem necessidade de marcação, a partir de encaminhamento. Ao chegar, a criança/adolescente é encaminhada para triagem com a equipe de assistência social e enfermagem que a encaminharão no ato ao atendimento psicológico e/ou psiquiátrico. 2 psicólogos voltados aos adultos, disponíveis no turno matutino.

Na **Unidade Mista do Bequimão** o atendimento psicológico ocorre mediante marcação de consulta na Central de Marcação de Consultas e Exames da própria unidade. O número de psicólogos que atuam na unidade não foi informado, entretanto, um cartaz fixado na parede informava quais os profissionais trabalhavam no local e fora observado que continha 2 psicólogas que compõem a equipe multiprofissional da unidade. A **Unidade de Saúde da Família Amar** conta com 1 psicóloga que realiza atendimentos para o público nas quartas-feiras pela manhã, a partir das 7h30m. A marcação é realizada na unidade, com a apresentação da identidade e do cartão do SUS.

O **Centro de Saúde Cohab I** possui 1 psicóloga que realiza atendimentos para público a partir de 10 anos idade, todos os dias pela manhã. A marcação é realizada na recepção do centro. São atendidas cinco pessoas por dia e é solicitado que os usuários cheguem cedo para conseguir vaga. No **Centro de Saúde Cohab II ou Centro de Saúde Genésio Ramos Filho**, para ter acesso ao serviço de Psicologia, é necessário encaminhamento médico e falar com a assistente social do local, dia de segunda e quarta pela manhã para ela marcar para a psicóloga. O **Centro de Saúde Djalma Marques –Turu** dispõe de 1 psicóloga que realiza atendimentos para público de todas as idades, nas sextas-feiras à tarde. A marcação é realizada no local. O centro de saúde é fechado para o almoço às 12h e retorna às 14h. A **Unidade de Saúde da Família Turu II** conta com 1 psicóloga que realiza atendimentos para público de todas as idades, uma vez na semana. A marcação é realizada no local. O **Centro de Saúde Salomão Figueira do Cohatrac** conta com 1 psicóloga, para ter acesso ao serviço é necessário realizar uma consulta com o Clínico geral para pegar encaminhamento e posteriormente falar com a Assistente Social, para ela enfim marcar o atendimento com a Psicóloga.

Na **Unidade de Saúde da Família Vila Embratel**, no **Centro de Saúde Radional**, no **Centro de Saúde Vila Bacanga (Embrião)**, no **Centro de Saúde Yves Parga** e no **Centro de Saúde Dr. José Carlos Macieira** o atendimento é disponibilizado pelo Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). O **Hospital da Criança**, o **Pronto Socorro do Anil** e o **Socorrinho I do Cohatrac** não possuem atendimento psicológico. Já a **Unidade Mista do Coroadinho** não realiza atendimento por falta de psicólogo.

O número de atendimentos por dia varia de unidade para unidade, sendo mais frequente no Centro de Especialidades Médicas do Filipinho e no Centro de Saúde Cohab I, que dispõem de atendimento psicológico todos os dias pela manhã, e menos frequente na Unidade de Saúde da Família Gapara que só tem atendimento duas vezes ao mês.



### 5.2.2 Aspectos relacionados à Psicologia

Dos 15 locais que forneceram informações e que tem psicólogo (sem contar com os 5 que atendem pelo NASF), 12 locais precisam de encaminhamento médico (consultar o Apêndice B). Desses 12 locais, 3 só aceitam encaminhamento da própria unidade (em 2 deles pode ser encaminhamento do enfermeiro). Em 3 locais, além de encaminhamento, o usuário ainda precisa passar pela Assistente Social da unidade de saúde, para ser encaminhado para o psicólogo, o que também dificulta o acesso a esse profissional, já que o usuário precisa passar por duas triagens que ainda vão avaliar se ele realmente precisa de atendimento. Isso é uma prática incoerente, uma vez que, se a pessoa foi procurar esse serviço, logo ela precisa desse atendimento.

Carvalho e Lustosa (2008) abordam a existência da interconsulta psicológica como um trabalho interdisciplinar onde outros profissionais podem encaminhar pacientes para o atendimento psicológico de acordo com a demanda, se caracterizando como um trabalho psicossocial onde é atendida todas as demandas do paciente. Entretanto, observou-se nas unidades de saúde que é realizada uma prática que não se caracteriza como interconsulta, e sim uma triagem feita pelo médico, enfermeiro ou assistente social para um posterior encaminhamento para o psicólogo. Como observado, existe um grande número de unidades que solicitam encaminhamento, pode-se afirmar que essa é mais uma forma de dificultar o acesso das pessoas a esse atendimento, visto que, se o encaminhamento é realmente necessário, por que para ter acesso aos consultórios particulares não é preciso? Outra hipótese é que essa prática pode se caracterizar como uma forma de selecionar quem será atendido pela unidade devido a poucas vagas disponíveis e poucos profissionais, necessitando de um controle sobre a quantidade de atendimentos e selecionando que pessoas estão aptas para o atendimento psicológico, dificultando assim o acesso a esse serviço.

Existem ainda 5 unidades em que o psicólogo é disponibilizado pelo Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), elas são: Unidade de Saúde da Família Vila Embratel, Centro de Saúde Vila Bacanga (Embrião), Centro de Saúde Yves Parga, Centro de Saúde Dr. José Carlos Macieira e Centro de Saúde Radional.

O NASF se configura na Atenção Básica com equipe multiprofissional, que trabalha em conjunto com as equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) e Atenção Básica, como forma de assistir uma maior quantidade de usuários, aumentando a resolutividade e a qualidade da Atenção Básica. Os profissionais utilizam-se do espaço das Unidades Básicas de Saúde e do território para desenvolver um trabalho compartilhado na dimensão clínico-

assistencial com ação clínica direta com os usuários e técnico-pedagógica com as equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) e Atenção Básica. Eles atuam a partir das demandas e necessidades identificadas a cada momento no trabalho conjunto com as equipes vinculadas, de forma integrada à Rede de Atenção à Saúde e seus serviços, além de outras redes como o Sistema Único da Assistência Social (SUAS), redes sociais e comunitárias. O NASF pode atuar tanto para apoiar as equipes na análise dos problemas e na elaboração conjunta de propostas de intervenção, quanto diretamente na realização de ações clínicas ou coletivas com os usuários, quando se fizer necessário, de modo integrado e corresponsável. (BRASIL, 2014)

Em 3 lugares (no Centro de Atenção Integral à Saúde do Idoso - CAISI, no Centro de Especialidade Médicas do Filipinho e na Unidade Mista do Bacanga) segundo informações o atendimento se configura como Psicoterapia, no qual o número de sessões varia de acordo com a demanda do paciente, sendo marcadas as sessões posteriores com o próprio psicólogo. A maioria dos serviços ofertados nas unidades de saúde do SUS se configuram como atendimento clínico individual com marcação prévia. Entretanto, os recepcionistas não souberam responder com precisão qual a modalidade do atendimento, o que configura uma necessidade de conhecimento sobre o trabalho do psicólogo, cabendo tanto ao psicólogo que trabalha na unidade falar sobre sua atuação, como os recepcionistas estarem preparados para repassar informações mais precisas sobre o serviço disponibilizado pela unidade.

Dos vários locais visitados, 4 deles não dispõem de atendimento psicológico, são eles: Hospital da Criança (segundo informações da SEMUS), Pronto Socorro do Anil, Socorrinho I do Cohatrac e Unidade Mista Coroadinho. Os três primeiros locais não dispõem desse profissional em atendimento clínico por se tratarem de serviços que atendem casos médicos emergenciais e se encaixam nos critérios de exclusão. Entretanto, a Unidade Mista do Coroadinho é uma exceção, pois anteriormente, disponibilizava esse serviço, mas os dois psicólogos que ali trabalhavam foram realocados em outro lugar.

Ainda existem outras dificuldades como poucos psicólogos na unidade de saúde para a quantidade de usuários que necessitam de atendimentos, exigindo do Município a disponibilização de mais profissionais para atuar nas Unidades de Saúde. De acordo com dados do IBGE a população estimada da cidade de São Luís é de 1.094.667 habitantes (IBGE 2018), em comparação com um quantitativo de 27 psicólogos disponíveis nas unidades de saúde de São Luís encontrados no mapeamento. Diante desse quantitativo, pode-se afirmar que o número de profissionais é pouco, visto que, a maioria dos locais dispõe de apenas 1 psicólogo para atender toda a população do bairro onde se localiza a unidade, além de outras

pessoas oriundas de diversas localidades que podem procurar pelo serviço, afetando diretamente na quantidade de vagas disponíveis para o atendimento, fazendo com que as datas disponíveis fiquem mais distantes.

Essa situação da pequena disponibilização de atendimento psicológico para pessoas que não podem pagar representa uma retirada de direito à saúde, que é considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o estado de completo bem-estar físico, mental e social e garantida pela Lei 8.080 Art. 2º que preconiza que a saúde “é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício.” (BRASIL, 1990).

### *5.2.3 Acesso à informação*

O primeiro empecilho encontrado foi a falta de informação dos locais no site da Secretaria Municipal de Saúde, pois alguns não continham o endereço de onde estão localizados, além disso, na maioria deles não estava especificado quais profissionais estão disponíveis para esse local. Somente os Centros de Saúde, considerados como referência ou de maior porte, continham informações dos serviços disponíveis e, mesmo assim, as informações disponibilizadas eram incompletas. Um exemplo disso são as Unidades Mistas, que o site não informa se dispõe de serviço de Psicologia, mas com a visita a três, em que o mapeamento abrange, fora constatado que em duas têm psicólogo e uma já teve.

Outro empecilho foi a burocracia existente nos locais de atendimento de saúde. Os funcionários do Centro de Saúde Clodomir Pinheiro Costa, localizado no bairro do Anjo da Guarda, se recusaram a dar qualquer informação sobre o funcionamento do serviço de Psicologia, mesmo sendo informações de domínio público, informações que qualquer pessoa pode ter acesso. Já no Hospital da mulher, também localizado no bairro do Anjo da Guarda, fui recebida por dois psicólogos da unidade que informaram que só poderiam responder qualquer pergunta com autorização da diretoria do Hospital. Por isso, não foi possível recolher mais informações, somente informaram que o Hospital conta com três psicólogos.

O direito ao acesso às informações públicas é regulamentado pela Lei nº 12.527 de novembro de 2011 que dispõe sobre os procedimentos a serem observados pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, com o fim de garantir o acesso a informações (BRASIL, 2011). As informações de domínio público contidas nessa pesquisa são amparadas pelo artigo 3º inciso II garante a divulgação de informações de interesse público, independentemente de solicitações, ou seja, é dever da instituição de saúde abrangida pelo SUS dar informações de domínio público a qualquer pessoa que solicitar tal informação, o

que não aconteceu em alguns casos do mapeamento como, por exemplo, no Centro de Saúde Clodomir Pinheiro Costa.

Foram realizadas ligações para as 20 unidades que possuem atendimento psicológico (Apêndice B) e em nenhum deles o telefone foi atendido. Em 13 o telefone chamava, mas não atendia e em 6 dizia que a rede estava ocupada. Foram realizadas ligações em diferentes horários para constatar se realmente estava ocupado e se atenderiam em outro horário, mas os locais continuaram com a rede ocupada ou não atendiam. No Centro de Saúde Salomão Fiquene dos 3 telefones disponibilizados, em 2 a rede estava ocupada e 1 chamou e ninguém atendeu.

O Projeto Salvamar I, II, III e IV, que está incluso no Guia de Distritos no Site da SEMUS, não foi possível ser localizado pela falta de um endereço mais específico, já que não foi disponibilizado pelo site da SEMUS, e o que estava aparecendo no *Google Maps* não permitiu que fossem encontrados. Os endereços informavam a localização em avenidas de grande fluxo, porém, ao percorrê-las, não foi possível identificar tais locais.

Sobre o questionamento de como é realizada a divulgação dos serviços psicológicos, fui informada de que em nenhuma das unidades é feita essa divulgação, o que dificulta ainda mais o acesso da população a esse serviço. Na Unidade Mista do Bacanga informaram que a divulgação é somente se alguém pedir informes sobre o serviço no local. Ou seja, essa informação não chega de forma efetiva à população, causando um desconhecimento e também dificulta a indicação ou o encaminhamento de pessoas a esse serviço, já que essa informação de locais que atendem de forma gratuita não chega nem no psicólogo que não trabalha na unidade, nem na população em geral.

A principal dificuldade verificada no decorrer da pesquisa foi o acesso a informações dos locais que prestam serviços gratuitos de Psicologia, em nenhum dos lugares de atendimento do SUS visitados fazem a divulgação do serviço para a população, e houve entraves para saber, via internet, quais locais ofertam esse serviço e como chegar até eles. Pensando na interação tecnológica e na velocidade em que é propagada a informação pela internet e de como “as pessoas integraram as tecnologias nas suas vidas, ligando a realidade virtual com a virtualidade real, vivendo em várias formas tecnológicas de comunicação, articulando-as conforme as suas necessidades” (CASTELLS, 2005, p.23), resolvi elaborar uma divulgação.

Para a divulgação da pesquisa decidi realizar a criação de materiais para mídia impressa e online e a criação de um mapa colaborativo, no qual estão indicados os locais de

atendimento, bem como os horários de funcionamento, públicos atendidos e métodos de agendamento.

Entre os produtos desenvolvidos está o cartaz (Figura 1) e o folder (Apêndices D e E), para utilização impressa e virtual. Ambas as artes foram pensadas tendo como tema central o sistema de mapas e localização. A ideia é gerar proximidade dos indivíduos com os centros que realizam o atendimento, demonstrando que os serviços estão disponíveis nas proximidades de suas casas, trabalho ou locais de lazer. Compõe ainda a estrutura do cartaz o nome dos centros de atendimento e seus endereços e um *QR Code*, a partir do qual pode ser acessado o mapa virtual no celular. Já no folder acrescentamos, além das informações já descritas no cartaz, telefones, horários e dias de atendimento e formas de agendamento das consultas. Também inserimos uma breve apresentação da pesquisa realizada.

Por entender que a pesquisa acadêmica exerce uma função social e, por isso, deve alcançar o maior número de pessoas. O trabalho aqui desenvolvido, por pretender ser subsídio e auxílio da população na busca por locais gratuitos de atendimento psicológico, se insere nesse critério.

**Figura 1: Cartaz de divulgação dos serviços de atendimento gratuito em São Luís - MA**

**Encontre Atendimento Psicológico Gratuito**  
**São Luís - MA**

QR Code: [Acesse o Mapa através do QR Code](#)

UNIDADE MISTA ITAQUI - BACANGA Av. dos Portugueses, s/n - Vila Izabel	UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA ANTÔNIO GUANARÉ Rua da Vitória, s/n - Coroadinho
CENTRO DE SAÚDE SÃO RAIMUNDO Av. Senador José Sarney, s/n - Vila Mauro Fecury II	CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO IDOSO (CAISI) Silva Leal, Qd. N. nº. 12 - Filipinho
CENTRO DE SAÚDE VILA NOVA Praça Raimundo de Sousa Gomes, s/n - Vila Nova	CENTRO DE SAÚDE DOM JOÃO ANTÔNIO FARINA Rua 03, Qd. 17, nº. 507 - Filipinho
UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA GAPARA Rua Projetada s/n - Gapara	CENTRO DE SAÚDE GENÉSIO RAMOS FILHO Rua Padre Antonio Vieira, s/n - IV Cory, Cohab
CENTRO DE SAÚDE COHAB I Rua 4, s/n - Cohab Anil	CENTRO DE SAÚDE DJALMA MARQUES TURU Av. Celso Coutinho, s/n - Ipeim Turu
CENTRO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS FILIPINHO Rua 13, Qd 13, Casa 16 - Filipinho	UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA VILA EMBRATÉL R. Quatorze, s/n - Vila Embratel
UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA TURU II Av. 07, s/n - Conjunto Habitacional Turu	CENTRO DE SAÚDE VILA BACANGA (EMBRÍÃO) Av. dos Portugueses, s/n - Bacanga
CENTRO DE SAÚDE SALOMÃO FIGUENE Av. Leste Oeste, s/n - Cohatrac	CENTRO DE SAÚDE YVES PARGA BR 135, s/n - Vila Maranhão
UNIDADE MISTA DO BEQUIMÃO Av. do Contorno, s/n - Bequimão	CENTRO DE SAÚDE DR. JOSÉ CARLOS MACIEIRA Av. dos Africanos, s/n - Sacavém
UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA AMAR Rua Deputado Luis Rocha, s/n - Vicente Fialho	CENTRO DE SAÚDE RADIONAL Rua G, s/n - Radional

CLÍNICA ESCOLA PITÁGORAS - Av. Daniel de la Touche, 23 - Olho D'água  
PLANTÃO PSICOLÓGICO DA UNITI/UFMA - Av. dos Portugueses, 1966 - Bacanga  
DPE/MA - Rua da Estrela, 421, Centro  
NEVE - Av. João Figueredo, 1142 - Vila Embratel

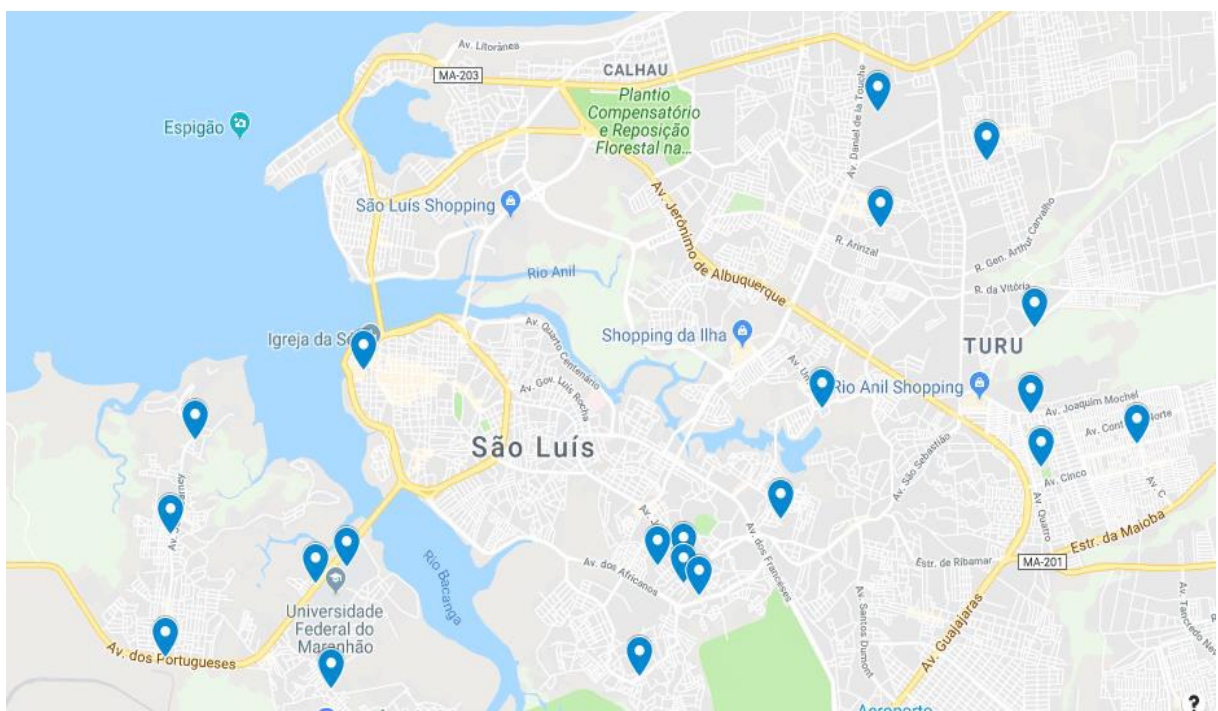
Material de divulgação da pesquisa acadêmica de Danice Veras Silva, relativa ao TCC do curso de Psicologia da Universidade Federal do Maranhão

Fonte: Dados de pesquisa, 2018.

Para fins de materialização da pesquisa, desenvolvemos um mapa com os locais catalogados (Figura 2). Mapa esse que apresenta todas as informações coletadas e que está aberto para novas contribuições. Assim, caso seja inaugurado novo serviço na cidade ou os já existentes sofram alterações, será possível realizar a edição do conteúdo, inserindo novos dados.

O acesso ao conteúdo pode ser realizado através da plataforma *Google Maps*, no endereço: [https://www.google.com/mymaps/viewer?mid=1jCVq3itNZJtlATDNWEOuRTPQa08zPRqD&hl=pt\\_BR](https://www.google.com/mymaps/viewer?mid=1jCVq3itNZJtlATDNWEOuRTPQa08zPRqD&hl=pt_BR), utilizando o QR Code presente no material de divulgação ou ainda pesquisando pelo título “ATENDIMENTO PSICOLÓGICO GRATUITO EM SÃO LUÍS” no app de mapas disponível nos celulares e *smatphones* ou diretamente na plataforma do *Google* pelo computador. Também é possível incorporar o mapa aos sites de instituições e órgãos públicos ligados à saúde, bem como utilizá-lo em matérias ou reportagens sobre o tema.

**Figura 2: Mapa dos locais que realizam atendimento psicológico gratuito em São Luís – MA**



FONTE: Google Maps, 2018.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Psicologia, ao longo de sua história, preconizou o atendimento clínico em consultórios particulares a pessoas que poderiam pagar por esse serviço. Entretanto, com as mudanças sociais e políticas vividas no país, passou a refletir sobre a sua atuação e seu compromisso social de psicólogo com todas as camadas da população, inclusive com as que não podem custear seus serviços.

A inserção do psicólogo na rede pública de saúde possibilitou um maior alcance desse profissional às pessoas e um maior conhecimento sobre a sua atuação e seu papel na saúde mental/social. Porém, esse serviço ainda é desenvolvido de forma precária e pouco difundido. Durante essa pesquisa, foi verificada a oferta de poucos psicólogos clínicos que atendem de forma gratuita em São Luís, além disso, os locais que prestam esse serviço, não o divulgam de forma efetiva, dificultando um maior acesso da população.

Os serviços de práticas universitárias extensionistas de Plantão Psicológico e os Serviços-Escola surgem como forma de suprir as necessidades de atendimento de baixo ou sem custo para a população, tendo como objetivo a formação de profissionais.

A existência desses serviços representa uma alternativa de atendimento gratuito e de qualidade para a população, entretanto, há um déficit na divulgação desses serviços e na quantidade de vagas disponíveis. Em alguns casos, a burocracia existente dificulta um maior acesso de usuários, assim como medidas adotadas por algumas unidades de saúde.

É fundamental para uma maior abrangência da população e para a melhoria da qualidade do serviço prestado, a disponibilização, pelo Município de São Luís, de mais vagas para psicólogos, para atuação na área de saúde.

A elaboração desse trabalho permite uma maior divulgação de informações sobre serviços psicológicos gratuitos disponibilizados pelo SUS e por unidades de Ensino, que ofertam tal serviço. Todavia, é preciso a ampliação desse mapeamento para integrar os outros dois distritos (Distrito Tirirical e Distrito Vila Esperança), contemplando assim, toda a cidade de São Luís.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, F. Método clínico: método clínico? **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 14, n. 3, p. 609-616, 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722001000300016&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722001000300016&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 20 nov. 2018.
- AMARAL, A. E. V. et al. Serviços de Psicologia em clínicas-escola: revisão de literatura. **Boletim de Psicologia**, São Paulo, v. 62, n. 136, p. 37-52, jun. 2012. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0006-59432012000100005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432012000100005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 01 dez. 2018.
- BARDIN, L. A categorização. In: \_\_\_\_\_. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.
- BASTOS, A. V. B; ACHCAR, R. Dinâmica profissional e formação do psicólogo: uma perspectiva de integração. In: ACHCAR, R. (Org.). **Psicólogo Brasileiro: Práticas emergentes e desafios para a formação**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.
- BASTOS, A. V. B; GONDIM, S. M. G; BORGES-ANDRADE, J. E. O Psicólogo brasileiro: sua atuação e formação profissional. O que mudou nas últimas décadas?. In: YAMAMOTO, O. H; COSTA, A. N. F. (Orgs). **Escritos sobre a profissão de psicólogo no Brasil**. Natal, RN: EDUFRN, 2010.
- BRASIL. **Lei n. 4.119**, de 27 de agosto de 1962. Dispõe sobre os cursos de formação em Psicologia e regulamenta a profissão de Psicólogo. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/1950-1969/L4119.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1950-1969/L4119.htm)>. Acesso em: 04 abr. 2018.
- BRASIL. **Lei 8.080**, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm)>. Acesso em: 12 nov. 2018.
- BRASIL. **Lei 12.527**, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm)> Acesso em: 27 out. 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Núcleo de Apoio à Saúde da Família**. Cadernos de Atenção Básica, n. 39. v. 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.
- BOCK, A. M. B. Psicologia e sua ideologia: 40 anos de compromissos com as elites. In: BOCK, A. M. B. **Psicologia e o compromisso social**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009. p. 15-28
- CARVALHO, M. R; LUSTOSA, M. A. Interconsulta psicológica. **Rev. SBPH**: Rio de Janeiro, 2008. v. 11, n.1, p. 31-47. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1516-08582008000100004&script=sci\\_abstract&tlng=en](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1516-08582008000100004&script=sci_abstract&tlng=en)> Acesso em: 12 nov. 2018.



CASTELLS, M. A Sociedade em Rede: do Conhecimento à Política. In: CASTELLS, M; CARDOSO, G. (Orgs). **A Sociedade em Rede Do Conhecimento à Acção Política**. Centro Cultural de Belém, 2005. p. 17-30.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP n.º 010/00**, de 20 de dezembro de 2000. Especifica e qualifica a Psicoterapia como prática do Psicólogo. Disponível em: <[https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2000/12/resolucao2000\\_10.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2000/12/resolucao2000_10.pdf)>. Acesso em: 06 maio 2018.

CORDIOLI, V. A. As principais psicoterapias: fundamentos teóricos, técnicas, indicações e contra-indicações. In: CORDIOLI, V. A. (org). **Psicoterapias: abordagens atuais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 19-41

DETTMANN, A. P. da S.; ARAGAO, E. M. A.; MARGOTTO, L. R. Uma perspectiva da Clínica Ampliada: as práticas da Psicologia na Assistência Social. *Fractal, Rev. Psicol.* [online], vol.28, n.3, 2016. p.362-369. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1984-0292/1232>>. Acesso em: 09 jun. 2018.

DUTRA, E. **Considerações sobre as significações da Psicologia clínica na contemporaneidade**. Natal: Estudos de Psicologia, 2004. 9 (2), p. 381-387.

FÉRES-CARNEIRO, T; LO BIANCO, A. C. Psicologia clínica: uma identidade em permanente construção. YAMAMOTO, O. H; GOUVEIA, V. V. (Orgs). **Construindo a Psicologia Brasileira: desafios da ciência e prática psicológica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. p. 99- 119.

FIGRUEIREDO, L. C. **Revisitando as Psicologias: Da Epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos**. 2. ed. rev. e ampliada São Paulo: Educ; Petrópolis: vozes, 1996.

FURTADO, O. **50 anos de Psicologia no Brasil: a construção social de uma profissão**. Brasília: Psicol. cienc. Prof., 2012. v. 32, n. spe, p. 66-85 Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932012000500006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932012000500006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 06 maio 2018.

HOLANDA, A. F. Reflexões sobre o campo das Psicoterapias: do esquecimento aos desafios contemporâneos. In: \_\_\_\_\_. **O campo das Psicoterapias: Reflexões Atuais**. Curitiba: Juruá, 2012.p. 71-100

IBGE. **Estimativas da População Residente no Brasil e Unidades da Federação com data de Referência em 1º de Julho de 2018**. Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas\\_de\\_Populacao/Estimativas\\_2018/estimativa\\_dou\\_2018\\_20181019.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2018/estimativa_dou_2018_20181019.pdf)>. Acesso em: 24 nov. 2018.

LANE, S. T. M. Histórico e fundamentos da Psicologia Comunitária no Brasil. In: CAMPOS, R. H. de F. (Org). **Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

LO BIANCO, A. C. et al. Concepções e atividades emergentes na Psicologia clínica: implicações para a formação. In: ACHCAR, R. (Org.). **Psicólogo Brasileiro: Práticas emergentes e desafios para a formação**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994. p. 7-79.

MARTÍNEZ, A. M. Psicologia e compromisso social: desafios para a formação do psicólogo. In: BOCK, A. M. B. **Psicologia e o compromisso social**. São Paulo: Cortez, 2003. p. 143-160

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial**. Brasília, 2004. Disponível em: <[http://www.ccs.saude.gov.br/saude\\_mental/pdf/SM\\_Sus.pdf](http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/SM_Sus.pdf)>. Acesso em: 29 out. 2018.

MOREIRA, J. de O; ROMAGNOLI, R. C.; NEVES, E. de O. **O surgimento da clínica psicológica: da prática curativa aos dispositivos de promoção da saúde**. *Psicol. cienc. prof.* [online]. vol. 27, n.4, 2007, p.608-621. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932007000400004>>. Acesso em: 02 maio 2018.

NICARETTA, M. M. Desnaturalizando o fim social da Psicologia Clínica. In: HOLANDA, Adriano Furtado. **O campo das Psicoterapias: Reflexões Atuais**. Curitiba: Juruá, 2012. p. 101-119.

OMS. **Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde: Declaração de Alma-Ata**, 1978. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: <[https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=12&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiAqKyvjM\\_eAhUCxpAKHRBICdYQFjALegQIBxAC&url=http%3A%2F%2Fbvsm.sau.gov.br%2Fbvsm%2Fpublicacoes%2Fdeclaracao\\_alma\\_ata.pdf&usg=AOvVaw0XgkKZulv94nCVJMdOPaGd](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=12&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiAqKyvjM_eAhUCxpAKHRBICdYQFjALegQIBxAC&url=http%3A%2F%2Fbvsm.sau.gov.br%2Fbvsm%2Fpublicacoes%2Fdeclaracao_alma_ata.pdf&usg=AOvVaw0XgkKZulv94nCVJMdOPaGd)>. Acesso em: 12 nov. 2018.

PERES, R. S; COELHO, H. M. B; SANTOS, M. A. dos. Atendimento psicológico a estudantes universitários: considerações acerca de uma experiência em clínica-escola. **Estudos de Psicologia**. PUC-Campinas, 2003. v. 20, n. 3, p. 47-57.

ROCHA, M. C. Plantão Psicológico desafios e potencialidades. In: BRESCHIGLIARI, J. O; ROCHA, M. C. (Orgs). **SAP – Serviço de Aconselhamento Psicológico: 40 Anos de História**. São Paulo: CCP-PSA/IPUSP, 2009. p. 103-115.

SCORSOLINI-COMIN, F. **Aconselhamento psicológico: aplicações em Gestão de Carreiras, Educação e Saúde**. São Paulo; Editora Atlas S.S., 2015.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. **Guia de Distritos**. Disponível em: <[https://www.saoluis.ma.gov.br/subportal\\_subpagina.asp?site=1265](https://www.saoluis.ma.gov.br/subportal_subpagina.asp?site=1265)>. Acesso em: 02 set. 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atualizada. 4ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, R. N. da. **A invenção da Psicologia Social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

TASSINARI, M. A. Plantão psicológico como promoção de saúde. In: BACELLAR, A. A **Psicologia humanista na prática: reflexões sobre a Abordagem Centrada na Pessoa**. 2 ed. Palhoça: Unisul, 2010. Cap. 9. p. 185-200.

YAMAMOTO, O. H. Questão social e políticas públicas: revendo o compromisso da Psicologia. In: BOCK, A. M. B. **Psicologia e o compromisso social**. São Paulo: Cortez, 2003. p. 37-54

## APÊNDICES

**APÊNDICE A - Documento de solicitação de informações de domínio público**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE PSICOLOGIA

Av. dos Portugueses, s/n, Bacanga, Campus I, São Luís- MA  
Fone: (98) 3272-8316

São Luís, \_\_\_\_ de outubro de 2018.

Solicitamos a V.S.<sup>a</sup> que a discente do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) Darice Veras Silva (058.075.103-13), representando a pesquisa de monografia: “Acesso a serviços gratuitos de Psicologia Clínica Psicoterápica em São Luís-MA”, possa ter acesso a dados de domínio público relativos aos serviços de Psicologia atualmente ofertados à população através desta unidade de saúde. O intuito é compor material que possa ser utilizado em pesquisa documental no trabalho de conclusão de curso supracitado, visando informar a população acerca de serviços ofertados pelo no município de São Luís.

Essa pesquisa é referente ao trabalho de conclusão de curso da discente, sob responsabilidade técnica da psicóloga orientadora Cláudia Aline Monteiro (CRP22/01392). Trata-se de uma pesquisa sobre os serviços de psicoterapia ofertados de forma gratuita para a população de São Luís. Objetiva analisar a oferta à população de serviços de Psicologia clínica gratuita, mapear locais que oferecem serviços gratuitos de Psicologia clínica problematizar o acesso populacional à Psicologia a partir de questões socioeconômicas que permeiam a desigualdade social brasileira e identificar os meios de acesso a informações acerca dos serviços gratuitos de Psicologia clínica em São Luís – MA.

Ressaltamos que as informações solicitadas serão sistematizadas em forma de informativos ou na composição de estudos científicos.

No mais, reiteramos votos de estima e apreço. Respeitosamente,

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Cláudia Aline Soares Monteiro (DEPSI/UFMA)

Orientadora de Monografia

**APÊNDICE B - TABELA DE LOCAIS DO SUS QUE REALIZAM ATENDIMENTO PSICOLÓGICO GRATUITO EM SÃO LUÍS – MARANHÃO**

<b>LOCAL</b>	<b>ENDEREÇO/ TELEFONE</b>	<b>Nº DE PSICÓL OGXS</b>	<b>MARCAÇÃO/ ENCAMINHAMENTO</b>	<b>DIAS E HORÁRIOS DE ATENDIMENTO</b>	<b>OBSERVAÇÕES</b>
<b>UNIDADE MISTA ITAQUI- BACANGA</b>	Av. dos Portugueses, s/n - Vila Izabel. 3212-8900/ 3212.8901	1	A marcação é realizada pela própria psicóloga, a partir de encaminhamento.	Terça e sexta-feira manhã e tarde	São atendidas mais ou menos sete pessoas. Atende todos os públicos.
<b>CENTRO DE SAÚDE SÃO RAIMUNDO</b>	Av. Senador Jose Sarney, s/n - Vila Mauro Fecury II, Vila Nova. 3273.1257	2	A marcação é realizada no local, a partir de encaminhamento.	Terça-feira à tarde	Uma psicóloga está afastada.
<b>CENTRO DE SAÚDE VILA NOVA</b>	Praça Raimundo de Sousa Gomes, S/N – Vila Nova. 3242.6583.	1	A marcação é realizada no próprio local e NÃO precisa de encaminhamento.	Uma vez na semana (geralmente na quarta-feira)	Atende todos os públicos.
<b>UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA GAPARA</b>	Rua Projetada S/N Gapara. 3242. 3656.	1	A marcação é feita no local com encaminhamento do médico ou enfermeira da unidade.	Duas vezes ao mês	Atende todos os públicos.

<b>UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA ANTÔNIO GUANARÉ</b>	Rua Da Vitoria, s/n, Coroadinho. 32711014.	1	A marcação é realizada uma vez ao mês (geralmente no fim do mês às 14h), a partir de encaminhamento do médico ou enfermeiro da unidade	De acordo com a marcação.	Atende todos os públicos.
<b>CENTRO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS FILIPINHO</b>	Rua 13, Qd 13, Casa 16, Filipinho. 3214.4613 / 3214.4614.	1	A marcação é realizada todos os dias, a partir de encaminhamento. São necessários: identidade/CPF, cartão do SUS, comprovante de residência ou CEP do endereço	Todos os dias pela manhã	Atendimentos para público com faixa etária a partir de 14 anos.
<b>CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO IDOSO (CAISI)</b>	Sítio Leal, Qd. N, nº 12, Filipinho.3243.2912	3	A marcação para psicoterapia é sujeita a quantidade de vagas existentes. Precisa de encaminhamento.	De acordo com a marcação.	Atendimento para idosos (faixa etária acima de 60 anos)
<b>CENTRO DE SAÚDE</b>	Rua 03, Qd. 17, nº. 507,	4	O atendimento exige	De acordo com a	2 psicólogos voltados

<b>DOM JOÃO ANTÔNIO FARINA</b>	Filipinho, ao lado do Colégio Farina. 3275.6464		encaminhamento de um psiquiatra ao centro de saúde, sendo a pessoa atendida por um psiquiatra da unidade que avaliará o curso do tratamento e, se necessário, encaminhará ao psicólogo.	marcação.	à criança/adolescente no turno vespertino e 2 psicólogos voltados aos adultos no turno matutino
<b>UNIDADE MISTA DO BEQUIMÃO</b>	Av. do Contorno s/n Bequimão. 32128700/32128701.	2	CEMARC	De acordo com a marcação.	Todos os públicos
<b>UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA AMAR</b>	Rua Deputado Luís Rocha, S/N – Vicente Fialho. 3256-6332/3088-0221	1	A marcação é realizada na unidade e NÃO precisa de encaminhamento.	Quarta-feira pela manhã a partir de 7:30h	Levar identidade e cartão do SUS.
<b>CENTRO DE SAÚDE COHAB I</b>	R. 4, S/n - COHAB Anil I. 3245 2714 /3225 90-72	1	A marcação é realizada na recepção e NÃO precisa de	Todos os dias pela manhã	Público a partir de 10 anos idade. Chegar cedo pois são

			encaminhamento.		atendidas 5 pessoas por dia.
<b>CENTRO DE SAÚDE COHAB II OU CENTRO DE SAÚDE GENÉSIO RAMOS FILHO</b>	Rua Padre Antônio Vieira, S/N – IV Conj. Cohab – Anil. 3212.8913.	1	Encaminhamento médico e falar com a assistente social do local dia de segunda e quarta pela manhã para ela marcar para a psicóloga.		Todos os públicos
<b>CENTRO DE SAÚDE DJALMA MARQUES – TURU</b>	Av. Celso Coutinho, S/N – Ipem Turu 3226-5358/3212.3406.	1	A marcação é realizada no local, a partir de encaminhamento	Sexta-feira à tarde	Público de todas as idades. O centro de saúde é fechado para o almoço 12h e retorna as 14h.
<b>UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA TURU II.</b>	Av. 07 s/n, Conjunto Habitacional Turu. 3248.0349 / 3233.3804.	1	A marcação é realizada no local, a partir de encaminhamento.	Uma vez na semana	Todos os públicos
<b>CENTRO DE SAÚDE SALOMÃO FIQUENE</b>	Av. Leste Oeste, S/N, Cohatrac. 3211-1066/3238-4129/	1	É necessário realizar uma consulta com o Clínico geral para pegar	De acordo com a marcação.	Todos os públicos



	3239.7572		encaminhamento e posteriormente falar com a Assistente Social para ela marcar o atendimento com a Psicóloga.		
<b>UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA VILA EMBRATEL</b>	R. Quatorze - Vila Embratel. 3212.8913	1	Núcleo de Apoio a Saúde da Família– NASF		
<b>CENTRO DE SAÚDE VILA BACANGA (EMBRIÃO)</b>	Av. dos Portugueses, S/N - Bacanga- 3242.9031.	1	Núcleo de Apoio a Saúde da Família– NASF		
<b>CENTRO DE SAÚDE YVES PARGA</b>	BR 135, S/N – Vila Maranhão. 3241.3884.		Núcleo de Apoio a Saúde da Família– NASF		
<b>CENTRO DE SAÚDE DR. JOSÉ CARLOS MACIEIRA</b>	Av. dos Africanos, S/N – Sacavém. 3243-2223.	1	Núcleo de Apoio a Saúde da Família– NASF		
<b>CENTRO DE SAÚDE RADIONAL</b>	Rua G, S/N –Radional. 3271.8372 / 3249.3835.	1	Núcleo de Apoio a Saúde da Família– NASF		

## APÊNDICE C - Cartaz de divulgação dos serviços de atendimento gratuito em São Luís – MA



**Encontre Atendimento Psicológico Gratuito**  
**São Luís - MA**

Acesse o Mapa através do QR Code

- **UNIDADE MISTA ITAQUI- BACANGA**  
*Av. dos Portugueses, s/n - Vila Izabel*
- **CENTRO DE SAÚDE SÃO RAIMUNDO**  
*Av. Senador José Sarney, s/n - Vila Mauro Fecury II*
- **CENTRO DE SAÚDE VILA NOVA**  
*Praça Raimundo de Sousa Gomes, s/n - Vila Nova*
- **UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA GAPARA**  
*Rua Projetada s/n - Gapara*
- **CENTRO DE SAÚDE COHAB I**  
*Rua 4, s/n - Cohab Anil*
- **CENTRO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS FILIPINHO**  
*Rua 13, Qd 13, Casa 16 - Filipinho*
- **UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA TURU II**  
*Av. 07, s/n - Conjunto Habitacional Turu*
- **CENTRO DE SAÚDE SALOMÃO FIQUENE**  
*Av. Leste Oeste, s/n - Cohatrac*
- **UNIDADE MISTA DO BEQUIMÃO**  
*Av. do Contorno, s/n - Bequimão*
- **UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA AMAR**  
*Rua Deputado Luís Rocha, s/n - Vicente Fialho*
- **UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA ANTÔNIO GUANARÉ**  
*Rua da Vitória, s/n - Coroadinho*
- **CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO IDOSO (CAISI)**  
*Sítio Leal, Qd. N, nº 12 - Filipinho*
- **CENTRO DE SAÚDE DOM JOÃO ANTÔNIO FARINA**  
*Rua 03, Qd. 17, nº. 507 - Filipinho*
- **CENTRO DE SAÚDE GENÉSIO RAMOS FILHO**  
*Rua Padre Antonio Vieira, s/n - IV Conj. Cohab*
- **CENTRO DE SAÚDE DJALMA MARQUES TURU**  
*Av. Celso Coutinho, s/n - Iperu Turu*
- **UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA VILA EMBRATTEL**  
*R. Quatorze, s/n - Vila Embrattel*
- **CENTRO DE SAÚDE VILA BACANGA (EMBRIÃO)**  
*Av. dos Portugueses, s/n - Bacanga*
- **CENTRO DE SAÚDE YVES PARGA**  
*BR 135, s/n - Vila Maranhão*
- **CENTRO DE SAÚDE DR. JOSÉ CARLOS MACIEIRA**  
*Av. dos Africanos, s/n - Sacavém*
- **CENTRO DE SAÚDE RADIONAL**  
*Rua G, s/n - Radional*

**CLÍNICA ESCOLA PITÁGORAS - Av. Daniel de la Touche, 23 - Olho D'agua**  
**PLANTÃO PSICOLÓGICO DA UNITI/UFMA - Av. dos Portugueses, 1966 - Bacanga**

**PLANTÃO PSICOLÓGICO CENTRADO NA PESSOA**  
DPE/MA - Rua da Estrela, 421, Centro  
NEVE - Av. João Figueiredo, 1142 - Vila Embrattel

Material de divulgação da pesquisa acadêmica de Darice Veras Silva, relativa ao TCC do curso de Psicologia da Universidade Federal do Maranhão

# APÊNDICE D - Folder de divulgação dos serviços de atendimento gratuito em São Luís – MA Lado 1

Apresentamos o mapeamento dos locais que oferecem atendimento psicológico gratuito no município de São Luís. A iniciativa faz parte da pesquisa acadêmica de Darice Veras Silva, formanda do curso de Psicologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob orientação da Professora Doutora Cláudia Aline Soares Monteiro. Um mapa online com todos os dados aqui apresentados, está disponível e pode ser acessado utilizando o QR Code ou pelo link: [goo.gl/fbzZYo](https://goo.gl/fbzZYo)

A ideia é integrar novas informações e atualizar as já existentes a partir da colaboração dos usuários. Além de compartilhar o conteúdo com o maior número de pessoas possíveis.

**Encontre Atendimento Psicológico Gratuito  
São Luís - MA**

Utilize o QR Code para acessar o Mapa completo direto no seu celular

ENDEREÇOS • TELEFONES  
HORÁRIOS DE ATENDIMENTO  
E AGENDAMENTO

Dados coletados em 2018.  
Informações de domínio público repassadas pelas unidades de saúde.



## APÊNDICE E - Folder de divulgação dos serviços de atendimento gratuito em São Luís – MA Lado 2

<p><b>UNIDADE MISTA ITAQUI- BACANGA</b> <i>Av. dos Portugueses, s/n - Vila Izabel</i></p> <p>Atendimento: Terça e sexta-feira manhã e tarde / Tel: (98) 3212-8900 e 8901 Atende todos os públicos. 7 (sete) pessoas por dia. Marcação realizada pela própria psicóloga, a partir de encaminhamento.</p>	<p><b>UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA TURU II</b> <i>Av. 07, s/n - Conjunto Habitacional Turu</i></p> <p>Atendimento: Uma vez na semana / Tel: (98) 3248-0349 / 3233-3804 Atende todos os públicos. Marcação realizada no local a partir de encaminhamento.</p>
<p><b>CENTRO DE SAÚDE SÃO RAIMUNDO</b> <i>Av. Senador José Sarney, s/n - Vila Mauro Fecury II</i></p> <p>Atendimento: Terça-feira à tarde / Tel: (98) 3273-1257 Atende todos os públicos. Marcação realizada a partir de encaminhamento.</p>	<p><b>CENTRO DE SAÚDE SALOMÃO FIGUENE</b> <i>Av. Leste Oeste, s/n - Cohatrac</i></p> <p>Atendimento: De acordo com marcação / Tel: (98) 3211-1066/3238-4129 Atende todos os públicos. É necessário realizar uma consulta com o Clínico Geral para pegar encaminhamento e, posteriormente, falar com a Assistente Social para marcar o atendimento com a Psicóloga.</p>
<p><b>CENTRO DE SAÚDE VILA NOVA</b> <i>Praça Raimundo de Sousa Gomes, s/n - Vila Nova</i></p> <p>Atendimento: Uma vez na semana (quarta-feira) / Tel: (98) 3242-6583 Atende todos os públicos. Marcação realizada no local sem a necessidade de encaminhamento.</p>	<p><b>UNIDADE MISTA DO BEQUIMÃO</b> <i>Av. do Contorno, s/n - Bequimão</i></p> <p>Atendimento: De acordo com marcação / Tel: (98) 3212-8700 e 8701 Atende todos os públicos. Marcação realizada através do atendimento da CEMARC.</p>
<p><b>UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA GAPARA</b> <i>Rua Projetada s/n - Gapara</i></p> <p>Atendimento: Duas vezes ao mês, datas pré-estabelecidas / Tel: (98) 3242-3656 Atende todos os públicos. Marcação realizada com encaminhamento do médico ou enfermeiro da unidade.</p>	<p><b>UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA ANTÔNIO GUANARÉ</b> <i>Rua da Vitória, s/n - Coroadinho</i></p> <p>Atendimento: De acordo com marcação / Tel: (98) 3271-1014 Atende todos os públicos. Marcação realizada uma vez ao mês (geralmente no fim do mês às 14h), a partir de encaminhamento do médico ou enfermeiro da unidade.</p>
<p><b>CENTRO DE SAÚDE COHAB I</b> <i>Rua 4, s/n - Cohab Anil</i></p> <p>Atendimento: Todos os dias pela manhã / Tel: (98) 3245-2714 / 3225 90-72 Atende a públicos a partir de 10 anos idade. 5 (cinco) pessoas por dia. Marcação realizada na recepção da unidade, sem a necessidade de encaminhamento.</p>	<p><b>CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO IDOSO (CAISI)</b> <i>Sítio Leal, Qd. N, nº 12 - Filipinho</i></p> <p>Atendimento: De acordo com marcação / Tel: (98) 3243-2912 Atende idosos (acima de 60 anos). Marcação sujeita a quantidade de vagas existentes na psicoterapia. Precisa de encaminhamento.</p>
<p><b>CENTRO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS FILIPINHO</b> <i>Rua 13, Qd 13, Casa 16 - Filipinho</i></p> <p>Atendimento: Todos os dias pela manhã / Tel: (98) 3214-4613 e 4614 Atende a públicos a partir de 14 anos. Marcação realizada a partir de encaminhamento. São necessários: identidade/CPF, cartão do SUS, comprovante de residência ou CEP do endereço.</p>	<p><b>UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA VILA EMBRATEL</b> <i>R. Quatorze, s/n - Vila Embratel</i></p> <p>Atendimento: Possui um psicólogo na unidade / Tel: (98) 3212-8913 Atendimento realizado pelo Núcleo de Apoio a Saúde da Família – NASF.</p>
<p><b>CENTRO DE SAÚDE DOM JOÃO ANTÔNIO FARINA</b> <i>Rua 03, Qd. 17, nº. 507 - Filipinho</i></p> <p>Atendimento: De acordo com a marcação / Tel: (98) 3275-6464 Atende todos os públicos. 2 psicólogos voltados à criança/adolescente no turno vespertino e 2 psicólogos voltados aos adultos no turno matutino. O atendimento exige encaminhamento de um psiquiatra e na unidade é avaliada a necessidade de acompanhamento do psicólogo.</p>	<p><b>CENTRO DE SAÚDE VILA BACANGA (EMBRÍÃO)</b> <i>Av. dos Portugueses, s/n - Bacanga</i></p> <p>Atendimento: Possui um psicólogo na unidade / Tel: (98) 3212-8913 Atendimento realizado pelo Núcleo de Apoio a Saúde da Família – NASF.</p>
<p><b>CENTRO DE SAÚDE GENÉSIO RAMOS FILHO</b> <i>Rua Padre Antonio Vieira, s/n - IV Conj. Cohab Anil</i></p> <p>Atendimento: Segundas e quartas-feiras pela manhã / Tel: (98) 3212-8913 Atende todos os públicos. Marcação realizada no local com encaminhamento médico e após atendimento da assistente social.</p>	<p><b>CENTRO DE SAÚDE YVES PARGA</b> <i>BR 135, s/n - Vila Maranhão</i></p> <p>Atendimento: Possui um psicólogo na unidade / Tel: (98) 3241-3884 Atendimento realizado pelo Núcleo de Apoio a Saúde da Família – NASF.</p>
<p><b>CENTRO DE SAÚDE DJALMA MARQUES TURU</b> <i>Av. Celso Coutinho, s/n - Ipem Turu</i></p> <p>Atendimento: Sexta-feira à tarde / Tel: (98) 3226-5358/ 3212-3406 Atende todos os públicos. Marcação realizada no local a partir de encaminhamento do médico. A unidade fecha entre as 13h e 14h.</p>	<p><b>CENTRO DE SAÚDE DR. JOSÉ CARLOS MACIEIRA</b> <i>Av. dos Africanos, s/n - Sacavém</i></p> <p>Atendimento: Possui um psicólogo na unidade / Tel: (98) 3243-2223 Atendimento realizado pelo Núcleo de Apoio a Saúde da Família – NASF.</p>
<p><b>CLÍNICA ESCOLA PITÁGORAS</b> <i>Av. Daniel de la Touche, 23 - Olho D'agua</i></p> <p>Atendimento: Sexta-feira, das 8h às 12h e das 14h às 21h / Tel: (98) 3878-8020 Atende todos os públicos. Marcação realizada após cadastro da unidade. A confirmação é realizada via ligação telefônica.</p>	<p><b>CENTRO DE SAÚDE RADIONAL</b> <i>Rua G, s/n - Radional</i></p> <p>Atendimento: Possui um psicólogo na unidade Tel: (98) 3271-8372/ 3249-3835 Atendimento realizado pelo Núcleo de Apoio a Saúde da Família – NASF.</p>
<p><b>PLANTÃO PSICOLÓGICO CENTRADO NA PESSOA</b></p> <p><b>Unidade DPE/MA - Rua da Estrela, 421, Centro</b> Atendimento: Terça-feira das 8h30 às 11h30 <b>Unidade NEVE - Av. João Figueredo, 1142 - Vila Embratel</b> Atendimento: Quinta-feira das 8h30 às 11h30 Atende a todos os públicos. Marcação por ordem de chegada, sem necessidade de prévio agendamento.</p>	<p><b>UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA AMAR</b> <i>Rua Deputado Luls Rocha, s/n - Vicente Fialho</i></p> <p>Atendimento: Quarta-feira pela manhã, a partir de 7:30h Tel: (98) 3256-6332 / 3088-0221 Marcação realizada na unidade sem a necessidade de encaminhamento. Levar identidade e cartão do SUS.</p>
<p><b>PLANTÃO PSICOLÓGICO DA UNITI/UFMA</b> <i>Av. dos Portugueses, 1966 - Bacanga</i></p> <p>Atendimento: Terça, quarta e sexta, das 8h30 às 11h / Tel: (98) 3272-8608 Atende adultos e idosos. Marcação realizada por ordem de chegada no prédio CEB Velho.</p>	

**ANEXOS**

## ANEXO A - Cartaz de divulgação de serviços pelo CVV



**Ψ** **LOCAIS DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO SÃO LUÍS - MA**

**PLANTÃO PSICOLÓGICO - UFMA**  
DPE - MA (Reviver, Centro)  
Terça-feira, das 8h30 às 11h30  
Núcleo de Extensão da Vila Embratel - NEVE  
Quinta-feira, das 8h30 às 11h30  
ATENDIMENTO: por ordem de chegada.

**NPA - UFMA**  
Local: CGH, 1 andar, bloco 1 (UFMA)  
INSCRIÇÃO: início de cada semestre  
PÚBLICO: comunidade em geral.

**PLANTÃO PSICOLÓGICO DA UNITI - UFMA**  
CEB Velho (sala no corredor da Universidade da Terceira Idade)  
Terça-feira, quarta-feira e sexta-feira, das 8h30 às 11h00  
PÚBLICO: adultos e idosos (comunidade em geral)  
ATENDIMENTO: por ordem de chegada.

**CLÍNICA ESCOLA - CEUMA**  
Contato: 3214-4257/3214-4204  
Local: Ceuma - Renascença  
ATENDIMENTO: valor fixo de R\$ 10,00 por atendimento.

**CLÍNICA ESCOLA - PITÁGORAS**  
Contato: 3878-8020  
Local: Pitágoras-Cohama  
Sexta-feira, das 8h00 às 12h00 e das 14h00 às 21h00  
(faz o cadastro e espera o retorno por ligação).

**PROJETO CLÍNICA SOCIAL**  
Contato: (98) 99976-0423  
Atendimento: estudantes universitários a preço acessível.

**ATENDIMENTO SOCIAL**  
Revalore, Edifício Jardins, sala 917  
Quartas-feiras, das 14h00 às 17h00  
PÚBLICO: pessoas de baixa renda e estudantes universitários  
Contato: (98) 98117-1878.

**PROJETO SOCIAL PSICOLOGIA PARA TODOS**  
Av. Marechal Castelo Branco N.31, Olho D'Água  
PÚBLICO: Comunidade em geral  
Contato: (98) 982408674

**PROJETO SOCIAL TERAPIA SOLIDÁRIA**  
Atendimento: a preço acessível  
Contato: (98) 98882-9832.

  
**LIGUE 188**